

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO E EDITORAÇÃO

JÚLIA GRETZ ARAUJO REIS PELEGRINI

COMO LER COM BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS

JÚLIA GRETZ ARAUJO REIS PELEGRINI

COMO LER COM BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS

Trabalho de conclusão de curso de graduação
em Comunicação Social – Editoração, apresentado ao
Departamento de Jornalismo e Editoração (CJE).
Orientação: Prof. Dra. Marisa Midori Deaecto

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Dados inseridos pelo(a) autor(a)

Pelegrini, Júlia Gretz Araujo Reis
COMO LER COM BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS / Júlia Gretz
Araujo Reis Pelegrini; orientadora, Marisa Midori
Deaecto. - São Paulo, 2024.
72 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Departamento de Jornalismo e Editoração / Escola de
Comunicações e Artes / Universidade de São Paulo.
Bibliografia

1. Literatura infantil. 2. Livros infantis. 3. Dicas
de leitura. 4. Leitura com bebês. 5. Leitura com
crianças. I. Midori Deaecto, Marisa. II. Título.

070.5

CDD 21.ed. -

Nome: Pelegrini, Júlia Gretz Araujo Reis

Título: Como ler com bebês e crianças pequenas

Aprovado em: ____ / ____ / ____

Banca:

Nome: Profa. Marisa Midore Deaecto (Presidente) Instituição: Departamento de Jornalismo e Editoração (CJE) da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP)

Nome: Profa. Aline Frederico Instituição: Departamento de Jornalismo e Editoração (CJE) da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP)

Nome: Prof. Thiago Mio Salla (Suplente) Instituição: Departamento de Jornalismo e Editoração (CJE) da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP)

Nome: Sra. Daniela Padilha Instituição: Editora Jujuba

À minha orientadora pelo apoio, empatia e paciência.

À minha mãe, a pessoa de quem eu mais tenho orgulho no mundo todo e ao meu pai, a pessoa que me ensinou o que é família.

Às minhas amigas Gi, Mari e Nath, o mundo precisa de mais pessoas incríveis como vocês. E à Júlia Batista, após todos os anos que compartilhamos, você é quem sabe me fazer seguir em frente.

Ao João pelo amor, pela parceria e também por ter superado a alergia a gatos por mim.

A todos que vieram antes de mim e pacientemente me ensinaram, espero retribuir passando um pouco desse conhecimento a quem interessar possa.

*Ler é “se ver” no outro e recorrer a estruturas visíveis
para “lidar” com o invisível.*

-Yolanda Reyes

PELEGRINI, Júlia Gretz Araujo Reis. **Como ler com bebês e crianças pequenas**. 2024. 72 p. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social – Editoração) – Departamento de Jornalismo e Editoração, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.

RESUMO

O objetivo deste projeto é a criação de um guia para pais, mães, cuidadores e professores de como ler com bebês desde antes do nascimento até o fim da primeira infância aos seis anos. O trabalho reúne as principais dúvidas dos pais em relação à leitura e literatura infantil, as quais foram coletadas e organizadas com base no período de três anos trabalhando com literatura infantil e pais de crianças da faixa etária mencionada acima. Os tópicos podem ser lidos separadamente caso haja a necessidade de consultar apenas uma dúvida específica. Dessa forma pais e mães com rotinas corridas não precisam ler um trabalho inteiro para tentar sanar uma única dúvida. O trabalho também traz alguns exemplos de livros que podem ser usados como dicas para os pais a fim de achar o que ler com os pequenos. O objetivo do texto é ser direto e acessível na tentativa de auxiliar pais na formação de novos leitores.

Palavras-chave: Literatura infantil. Livros infantis. Dicas de leitura. Leitura com crianças. Leitura com bebês.

PELEGRINI, Júlia Gretz Araujo Reis. **How to read with babies and small children**. 2024. 72 p. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em

Comunicação Social – Editoração) – Departamento de Jornalismo e Editoração, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.

ABSTRACT

The aim of this project is to act as a guide for fathers, mothers, caregivers and teachers on how to read with babies from before birth until the end of early childhood at age six. The work brings together parents' main doubts regarding reading and children's literature and were collected and organized based on the three-year period working with children's literature and parents of children in the age group mentioned above. The topics can be read separately if there is a need to consult just one specific question, this way fathers and mothers with busy routines do not need to read an entire work to try to resolve a single question. The work also provides some examples of books that can be used as tips for parents to find what to read with their little ones. The text aims to be direct and accessible in an attempt to help parents train new readers.

Keywords: Children's literature. Children's book. Reading tips. Reading with children. Reading with babies.

SUMÁRIO

Introdução.....	10
1. Por que ler com bebês e crianças pequenas.....	12
a. Leitura na gravidez.....	12
b. Leitura com bebês e crianças pequenas.....	15
b.1 Linguagem.....	15
b.2 Vínculo afetivo.....	18
b.3 Ampliação do repertório estético.....	19
b.4 Desenvolvimento da empatia.....	23
b.5 Elaborar sentimentos.....	23
2. Dicas práticas sobre a leitura com bebês e crianças pequenas.....	25
a. Quando ler com o pequeno?.....	25
b. O lugar e a posição.....	26
c. Começando o livro.....	28
d. Durante a leitura.....	28
d.1 Explore a sonoridade da obra.....	29
d.2 Não seja didático.....	32
d.3 Não tenha medo do silêncio.....	33
e. Depois do livro.....	34
f. E se o pequeno não gostar do livro?.....	37
g. Meu filho não se concentra na leitura.....	38
h. Seja um exemplo.....	38
3. O que ler com bebês e crianças pequenas?.....	40
a. Os livros precisam ser cartonados ou de pano?.....	40
b. Livros-brinquedo ou interativos são a melhor opção?.....	43
c. E se meu filho estragar o livro?.....	46
d. O bebê vai entender o livro?.....	47
e. Os livros precisam ser coloridos?.....	48
f. Vocabulário e linguagem ideais.....	53
g. Livros com temas pesados ou difíceis.....	54
h. Meu filho vai ficar com medo de livros que parecem assustadores?.....	57
i. Já posso ler poesia com meu filho pequeno?.....	57
j. Esse livro não fala sobre algo que o meu filho vive.....	59
k. Esse personagem pode ser um mau exemplo para o meu filho?.....	61
l. Onde encontrar e como escolher os livros para ler com meu filho?.....	62
Conclusão.....	65
Livros infantis citados.....	67
Bibliografia.....	69

Introdução

O livro infantil é cercado por estereótipos. Tanto em relação à sua forma quanto ao seu conteúdo. E não poderíamos esperar menos considerando que os responsáveis por sua produção e compra somos nós adultos, pessoas que já passaram pela infância faz alguns anos e, portanto, tudo o que temos dessa época são memórias. Vale ainda lembrar que a memória está muito mais próxima de uma fabricação da nossa visão sobre as lembranças daquela época do que da verdade.

O estereótipo que guardamos da infância faz com que muitos livros produzidos para esse público subestimem a capacidade das crianças, sejam descaradamente educativos ou tenham ilustrações desinteressantes e esteticamente muito próximas de desenhos televisivos. Em resumo, as crianças costumam ser tratadas por esses livros como seres bobos e com pouca capacidade de interpretação.

Porém, existe uma ampla produção de livros infantis com qualidade literária, livros riquíssimos não apenas para serem lidos pelos pequenos, mas até por nós adultos. Mas como encontrar esses livros? Ou melhor, como fazer com que os pais, principalmente as mães já que no nosso país as mulheres costumam ser as maiores incentivadoras da leitura¹, encontrem esses livros enquanto se dividem em uma jornada dupla ou tripla de trabalho entre o escritório, cuidar dos filhos e da casa?

Esse é um dos objetivos deste trabalho. Ajudar esses pais não apenas a encontrarem o que ler com os seus filhos, mas também a tirarem todas as suas dúvidas sobre *como* ler com seus filhos.

Durante três anos, trabalhei no Clube Quindim, um clube de assinatura de livros infantis com curadoria de grandes nomes da literatura como Ana Maria Machado, Ignácio de Loyola Brandão e vários outros, onde mensalmente são enviados livros para os assinantes de acordo com a faixa etária das crianças. Por haver um canal de comunicação muito aberto com os pais que assinavam, durante todo esse tempo pude levantar todas as principais dúvidas e aflições que os adultos tinham na hora de ler com as crianças. Aqui, reuni desde as dúvidas mais simples até as mais complexas na tentativa de ajudar os pais na hora de ler com os seus filhos.

Como o intuito é ajudar e sabemos que a maioria dos pais dificilmente vai ter tempo para ler todo o conteúdo, o trabalho está separado por tópicos no sumário de

¹ FAILLA, Zoara (org.). *Retratos da leitura no Brasil 5*. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2021.

forma que é só ir até a parte que mais lhe interessa. Justamente por ser possível ler um tópico isolado, é possível que alguma informação se repita em mais de um tópico ou haja alguma indicação para consultar outro ponto do trabalho. As dicas separadas aqui são referentes à leitura com bebês e crianças na primeira infância. O que consiste na faixa dos 0 até por volta dos 6 anos.

Por fim, vale lembrar que o que vem a seguir são apenas dicas de leitura e não uma tentativa de impor uma forma como a leitura deve ser encarada na sua casa. Cada pai, mãe e cuidador é quem sabe o que é melhor para o seu pequeno.

1. Por que ler com bebês e crianças pequenas

Uma dúvida muito comum entre os pais é *quando devo começar a ler com meu filho*. Recebi essa pergunta mais frequentemente entre pais de bebês que não sabiam se já deveriam ler com seus filhos de três ou seis meses, por exemplo. A indicação é ler com o seu pequeno desde o nascimento, porém, podemos ir além e reconhecer que ler desde a gravidez já traz benefícios, principalmente para a relação entre os pais e o bebê.

a. Leitura na gravidez

A indicação de ler na gravidez pode parecer sem sentido para alguns, mas, a partir dos cinco meses (vinte semanas), o bebê já é capaz de ouvir o mundo aqui fora respondendo a estímulos auditivos com chutes ou variações na taxa cardíaca². É a partir daí que a voz da mãe vai se tornando tão familiar para o bebê, ao ponto em que ele já poderá reconhecê-la ao nascer. É claro que o bebê não vai entender o significado das palavras que ouve durante a gestação, mas, pesquisas como a de Annette e Kyra Karmiloff³ nos mostram que nessa fase o bebê já vai fixar sua atenção na entonação das palavras, nos seus ritmos e na cadência da voz materna. E não só na vida intrauterina, mas nos primeiros meses após o nascimento, os bebês se concentram muito nessas particularidades sonoras, e essa percepção vai ajudá-los a entender as minúcias da língua em que estão inseridos. Um exemplo dessas particularidades sonoras a que me refiro são sons de letras ou palavras muito semelhantes. Como *p* e *b* ou *cola* e *bola*, que trazem sons parecidos e exigem uma percepção mais aguçada do falante da língua tanto na hora de ouvir quanto na de pronunciar. Nós, adultos, também nos deparamos com essa dificuldade na hora de aprender uma língua nova, por exemplo.

Você não necessariamente precisa ler livros infantis com o seu bebê nesse momento. É claro que, se você quiser já ler livros infantis para ir se acostumando com o texto e ficando mais familiarizado com ele para te deixar mais confiante na hora de

² REYES, Yolanda. *A casa imaginária*. São Paulo: Global, 2010.

³ KARMILOFF, Kyra; KARMILOFF-SMITH, Annette. *Hacia el lenguaje*. Del feto al adolescente. Madrid: Ediciones Morata, 2005.

lê-los quando o seu pequeno nascer, vai ser ótimo. Contudo, nada impede que você compartilhe com o seu pequeno um pouco do livro que está lendo. Realmente aqui o assunto não importa. O que conta mesmo é esse momento entre você e o bebê, essa formação de vínculos e o reconhecimento da sua voz. Não, o bebê não vai lembrar do livro quando nascer (ao menos nenhuma pesquisa conseguiu comprovar um grau de reconhecimento por parte do bebê de livros lidos durante a gestação), mas ele vai sim lembrar e reconhecer a sua voz. Por isso muitos bebês recém-nascidos conseguem se acalmar só de ouvir a voz da mãe, pois toda essa experiência auditiva durante o último trimestre de gestação ensina o bebê a prestar atenção na fala humana e, principalmente, na voz da mãe, já que esta será a sua principal referência ao nascer.

Observando toda essa experiência da vida intrauterina do bebê, é importante notar como o que chega para ele com mais relevância são essas particularidades do som, o ritmo da voz da mãe, da língua. A percepção desse ser passa muito pela esfera do melódico e do musical e vamos perceber que esse aspecto continua muito relevante mesmo após o nascimento.

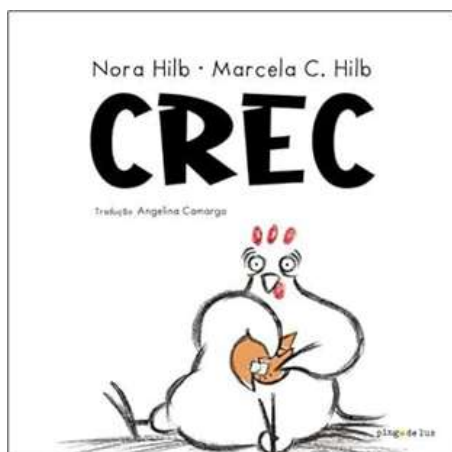
Como disse anteriormente, você pode ler seus próprios livros em voz alta com o bebê durante a gestação, mas caso já queira alguma recomendação de livro infantil para ler durante e após a gestação com o seu pequeno, vou deixar algumas recomendações aqui.

Crec, de Nora Hilb e Marcela C. Hilb (editora Pingo de Luz, 2023), mostra todo o processo de uma mamãe galinha cuidando de seu ovo até o rompimento e nascimento do pintinho. O contraste entre a rotina pré e pós nascimento do filhote torna essa história muito divertida de acompanhar e pode facilmente estabelecer uma conexão com as mães que estão passando pela mesma fase. A ilustração traz traços simples, mas muito expressivos, e permite que transitemos facilmente entre a risada e a empatia pela protagonista da obra.

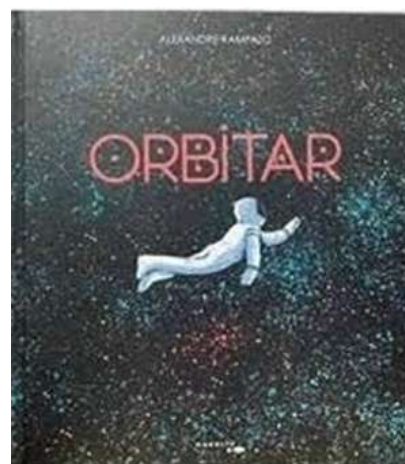
Outro livro que você já pode adicionar na sua biblioteca antes mesmo do pequeno nascer é *Orbital*, de Alexandre Rampazo (editora Maralto, 2021). Rampazo é brasileiro e autor de uma série de livros infantis, sua obra é composta por livros sensíveis, capazes tanto de divertir o leitor, quanto de emocionar. *Orbital* é uma exploração pela imensidão do espaço, mas também é uma declaração de amor. Um livro lindamente ilustrado que, a cada etapa de nossas vidas, vai nos causar diferentes reações. E pode ser que até agora eu não tenha dito muito sobre a história do livro em si, mas a experiência de descobrir essa obra aos poucos, tal qual o astronauta que

explora o vazio do espaço, é muito mais interessante pois não vai te fechar a uma única leitura e interpretação.

Escrito por Caroline Carvalho e ilustrado por Inês da Fonseca, *A mãe que voava* (editora Aletria, 2018), mostra a rotina de uma mãe pelos olhos de sua filha. A ilustração nos ajuda a transitar pelo cotidiano dessa família mostrando, ora a realidade, ora a visão que a pequena bebê Alice tem de sua mãe. Essa é uma obra de muitas camadas onde podemos parar para pensar no aspecto psicológico de como, para a pequena Alice, a mãe é o seu mundo, uma visão comum para os bebês, já que nos primeiros meses eles não fazem uma separação entre quem são e a mãe. Podemos também pensar nessa narrativa dentro do debate da sobrecarga materna já que o título do livro vem exatamente dessa visão que Alice tem dessa mãe que voa de uma tarefa para outra sem parar. E também podemos “apenas” ler e apreciar essa obra encantadora com os nossos pequenos.



Crec, de Nora Hilb e Marcela C. Hilbe, editora Aletria



Orbitar, de Alexandre Rampazo, editora Maralto



A mãe que voava, de Caroline Carvalho e Inês da Fonseca, editora Aletria

b. Leitura com bebês e crianças pequenas

Agora vamos falar de uma das fases que mais gera dúvida entre os pais quanto à leitura. Um dos principais questionamentos aparece quando os pais se deparam com a recomendação de ler com seus filhos ainda bebês. Afinal, o bebê já vai entender o que estamos lendo com eles?

Bem, de fato os bebês podem não compreender os livros como nós adultos, mas a verdade é que a leitura nessa fase, assim como na gravidez, tem muito mais a ver com a criação de vínculos afetivos e a introdução às peculiaridades da nossa língua. Mas antes de falarmos sobre isso, precisamos rapidamente definir quem são esses bebês sobre os quais estamos falando.

Segundo a pediatria, os pequenos são considerados bebês até atingirem a idade de dois anos e em seus primeiros 28 dias de vida são considerados recém-nascidos. Mas, por uma questão de praticidade, não vou fazer essa diferenciação e tratarei como bebês todos os pequenos até os seus dois anos. Já as crianças pequenas, que também são contempladas pelos benefícios da leitura e dicas que trago neste trabalho, são aquelas que estão na primeira infância, ou seja, aquelas que têm até seis anos.

Agora voltando a falar sobre a leitura com os pequenos, ler com bebês e crianças pequenas levanta muitas dúvidas e inseguranças que serão abordadas mais tarde, por enquanto vamos nos deter a alguns dos benefícios que a leitura pode trazer nessa faixa etária:

b.1 Linguagem

Nós, adultos, tendemos a enxergar a linguagem por um aspecto muito utilitário. Isso fica evidente quando percebemos que uma das maiores dúvidas dos pais é em relação ao fato de que o bebê não vai entender o livro porque não conhece as suas palavras ou na reticência de ler com os pequenos livros com palavras que consideramos difíceis ou complexas demais para eles. Nós abordaremos o tema “palavras difíceis” mais tarde. Por ora, trouxe esse questionamento frequente dos pais apenas para ilustrar o quanto nos preocupamos com o fator utilitário da palavra, ou seja, o seu significado. Mas o significado não é o único atributo das palavras e disso os

bebês e crianças pequenas sabem muito bem. A experiência deles passa muito pelo caráter estético da palavra.

No que se refere agora especificamente aos bebês, sabe quando mudamos a voz, o ritmo e a forma de falar quando nos comunicamos com eles? Pois existem pesquisadores que sugerem até que isso seja uma bagagem evolutiva da nossa espécie. Assim como vimos ao falar da vida intrauterina do bebê, a carga melódica na nossa voz continua sendo de grande importância para os bebês aqui fora. Inclusive eles prestam tanta atenção ao ritmo que logo após nascer eles podem sincronizar os seus movimentos com a voz da mãe⁴.

O bebê, esse ser que está entrando em contato com a língua materna e aprendendo suas nuances, tanto quanto as crianças pequenas, que estão na fase de aquisição da linguagem, podem tirar muito proveito desse aspecto estético da língua. Esse proveito pode ser para diferenciar fonemas muito parecidos, perceber o ritmo das palavras, sensibilizar-se com o tom das orações, reconhecer as melodias e as pautas de acento⁵. E ler um livro é entrar em contato direto com a possibilidade de explorar esses aspectos da língua e se familiarizar ainda mais com ela.

O Monstro Papapalmeiras, de Dipacho (editora Cai-Cai, 2021), além de ser um livro divertido, também é uma obra que permite uma brincadeira sonora muito interessante durante a leitura já que a repetição do som do P e das palavras “papalmeiras” e “palmeira” permite explorar as diversas possibilidades de pronúncias e entonações que um mesmo som pode ter. Então se você quiser experimentar uma leitura que traz um pouco dessa experiência sonora que os livros podem nos proporcionar, essa é uma boa opção para começar.

Outro livro que permite brincadeiras muito legais com sons, onomatopeias e até misturas de palavras em outras línguas é *Sobe*, de Nuppita Pittman (editora Amelì, 2022). Acompanhando as aventuras de Fugazim e seu cavalo, essa narrativa é ótima para aqueles que gostam de livros com histórias engraçadas e até um pouco malucas.

Eva Furnari, grande autora brasileira de livros infantis, tem várias obras em que a sonoridade é muito presente. Em *Travadinhas* (editora Moderna, 2011), a autora traz trava línguas que ficam ainda mais legais quando contemplamos as

⁴ BRAZELTON, T. Berry; CRAMER, Bertrand G. *La relación más temprana*. Padres, bebés y el drama del apego inicial. Barcelona: Paidós, 1993.

⁵ REYES, Yolanda. *A casa imaginária*. São Paulo: Global, 2010.

ilustrações que os acompanham, já que muitos desses jogos de palavras que a autora faz flertam com o *nonsense*.



O monstro Papapalmeiras, Dipacho, editora Cai-Cai



O próprio texto ressalta, através da caixa alta, palavras que repetem o som da sílaba “pa” e que podem ter sua pronúncia explorada na leitura em voz alta



Sobe, Nuppita Pittman, editora Ameli



Sobe também possui ilustrações que podem não ser a que muitos pais esperam em um livro infantil, mas isso permite que o repertório estético do pequeno seja expandido



A história traz onomatopéias e palavras em outro idioma formando uma mistura divertida de ler em voz alta com os pequenos



Travadinhas, Eva Furnari, editora Moderna



As rimas de Eva Furnari não são apenas divertidas de serem lidas, mas também nos proporcionam ilustrações *nonsense* para explorarmos com as crianças.

b.2 Vínculo afetivo

O momento de leitura com a mãe, pai ou outro cuidador serve para fortalecer os vínculos entre a criança e o adulto. É um momento de pausa na nossa rotina corrida para nos concentrarmos e nos dedicarmos totalmente ao pequeno. A voz da mãe aqui também funciona como um acalento para os que ainda são bebês, pois ela tem o poder de regulá-los e acalmá-los. Todo esse momento de vínculo, afeto e amor será lembrado de forma especial por aquele que lê com a criança e, com o passar do tempo, pelo próprio pequeno também. Além disso, esses momentos ajudam a atribuir valor ao objeto livro. Pois todo o cuidado que temos ao ler o livro, manuseá-lo, todo o nosso carinho pelo objeto é percebido e passado ao pequeno também.

Nesse momento talvez seja de grande ajuda lembrarmos das palavras de Yolanda Reyes ao escrever sobre a leitura com as crianças:

Quando ela descobre que ao lado dos livros é possível manter os pais em suspense e que eles ficam literalmente submetidos entre páginas, sem se distrair em ocupações adultas, passa a pedir que leiam uma e outra vez. É provável que essa fascinação prematura exercida pelo livro não provenha apenas do objeto físico ou de suas ilustrações ou da história contada, mas muito mais da experiência afetiva que flui e oferece tantas pistas de decifração vital, com muita proximidade.

Esse encantamento que permite reter o eco das vozes mais queridas e abrigar-se com invólucros de palavras é o que talvez nos torne leitores e o que muitas vezes nos leve, em diferentes momentos da vida, a querer reviver a experiência afetiva do encontro.⁶

b.3 Ampliação do repertório estético

Outro ponto muito benéfico na leitura com bebês é que, além da ampliação do repertório linguístico, temos a ampliação do repertório estético da imagem através das ilustrações.

Mas, antes de seguirmos com a leitura com bebês, precisamos falar um pouco da imagem nos livros infantis (e aqui estamos nos referindo aos bons livros infantis, que ensinaremos aos poucos a reconhecer durante esse trabalho): os livros infantis não são feitos apenas de texto escrito, mas também de imagens. Imagino que a maioria dos leitores aqui possa achar essa informação até meio óbvia. Mas, o que acontece nos livros infantis contemporâneos, é que as ilustrações não estão funcionando apenas como um acessório ou reproduzindo exatamente o que o texto escrito diz, como uma “ajuda” para aqueles que ainda não foram alfabetizados. Não, nos livros infantis modernos é comum que texto escrito e imagem participem de uma interação muito particular, pois as ilustrações enfatizam, contradizem, somam, trazem uma informação completamente diferente, criando outras possibilidades de interpretação para essas obras⁷.

Dessa forma, se você ler somente as palavras do livro, o seu significado não será completo, pois as imagens estão dizendo coisas essenciais para a compreensão daquele texto. A essas obras onde o texto e imagem não podem ser lidos separadamente e o significado de um depende do outro, damos o nome de *álbum ilustrado*.

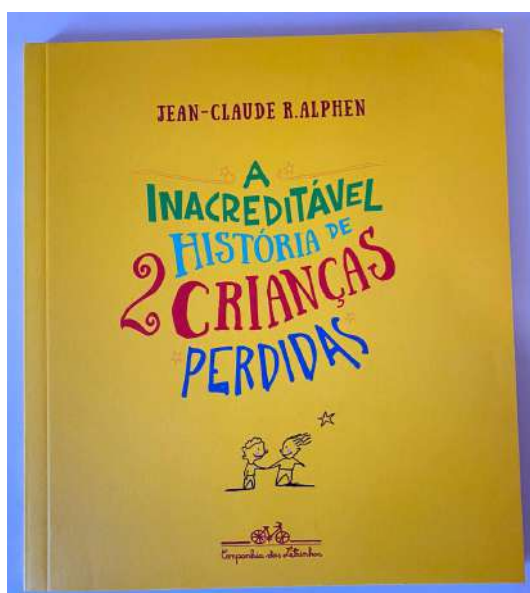
Para entender melhor essa interdependência entre texto e imagem no álbum ilustrado, podemos tomar como exemplo o livro *A inacreditável história de 2 crianças perdidas*, de Jean Claude Alphen (editora Companhia das Letrinhas, 2016). Na história, Gilda e Godofredo fogem de monstros que os aprisionam. Ela se livrando

⁶ REYES, Yolanda. *A casa imaginária*. São Paulo: Global, 2010, p. 49.

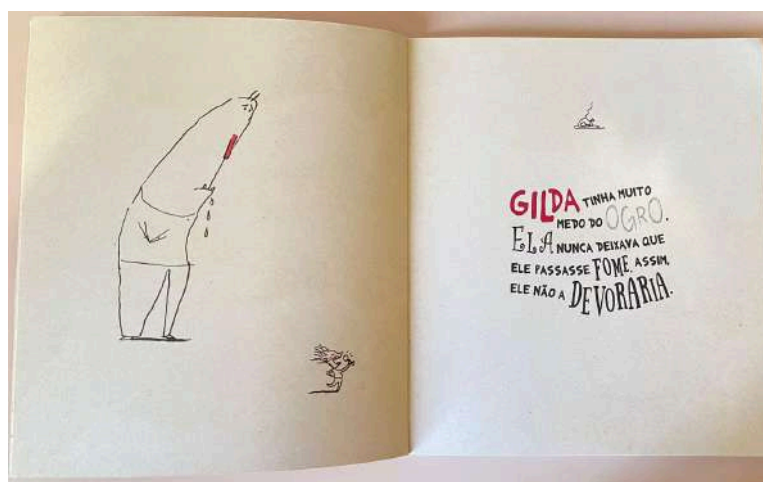
⁷ FORTES, Marina; GRETZ, Júlia; NAKANO, Renata. *Como ler com bebês*. Um guia informativo. São Paulo: Clube Quindim, 2021.

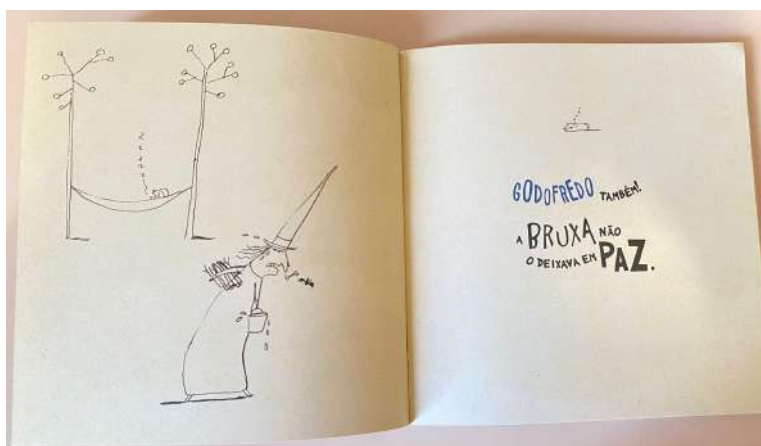
das garras de um ogro, ele das de uma bruxa. Ao se encontrarem após a fuga, Gilda e Godofredo contam um ao outro sobre as coisas terríveis que passaram enquanto viviam com esses seres malvados e mandões.

Porém, enquanto o texto vai nos apresentando essas situações terríveis, as ilustrações retratam exatamente o contrário. Nelas, o ogro e a bruxa não parecem tão mal assim e as crianças não se mostram tão oprimidas e indefesas. Então apenas quando juntamos imagem e texto é que podemos nos perguntar o que realmente aconteceu na história e entender a narrativa de uma forma completa.



A inacreditável história de 2 crianças perdidas, Jean Claude Alphen, Companhia das Letrinhas





Embora, na primeira imagem, o texto afirme que Gilda tinha medo do ogro e que ele fazia ela passar por coisas horríveis, a ilustração nos faz questionar se essa informação é verdadeira. O mesmo acontece quando olhamos a foto da dupla de páginas seguinte, onde Godofredo não parece estar sofrendo nas ilustrações, ao contrário do que o texto escrito diz. Temos aqui um exemplo de como um álbum ilustrado funciona, o texto e a imagem não podem ser dissociados sem que informações sejam perdidas e apenas juntando os dois é que podemos chegar a um entendimento mais completo da obra.

Como foi assinalado anteriormente, o álbum ilustrado é muito comum na literatura infantil contemporânea, mas também é muito comum que, apenas por serem livros com imagens, eles sejam automaticamente atribuídos apenas ao público infantil. O que é um erro, pois muitos álbuns ilustrados, justamente por poderem trazerem camadas de interpretações dentro dessa relação de texto-imagem, funcionam muito bem para várias faixas etárias, ou até mesmo todas (nesse caso os livros chamados de *dual audience* ou *crosswriting*⁸, ou, em português, livros para todas as idades).

E pode até parecer algo muito complexo esperar que os bebês leiam a imagem, mas os bebês desde que nascem já leem as nossas palavras e os rostos humanos. Contudo, uma boa dica aqui é procurar livros com cores marcadamente contrastantes para os mais novinhos, já que a visão do bebê não tem foco nos primeiros meses e ele não enxerga ainda tão longe (por isso quando for ler, aproxime o livro do bebê para

⁸ BECKETT, Sandra L. (org.). *Transcending boundaries: writing for a dual audience of children and adults*. Nova York: Garland Publishing, 1999

ele conseguir ver melhor as páginas). Além disso, nesse período os pequenos podem prestar mais atenção em objetos ovóides e fisionomias humanas⁹.

Kveta Pacovská¹⁰ costuma dizer que os livros infantis são as primeiras galerias de arte das crianças. Neles nós podemos encontrar ilustrações com uma ampla gama de estilos, estéticas e técnicas diferentes que vão contribuir para a ampliação do repertório dos pequenos.

O nosso gosto é uma construção social resultante das nossas referências e experiências no decorrer da nossa vida. Por isso, propiciar aos pequenos o contato com diversas estéticas desde cedo é muito importante para que eles cresçam, não só podendo apreciar diferentes estéticas, mas também reconhecendo o valor e as qualidades de novas imagens que venham a ter contato durante a vida. Destaco aqui a fala de John Rowe Townsend sobre o tema:

Muitas vezes os livros ilustrados são a primeira introdução da criança à arte e à literatura [...]. Dar a elas livros-ilustrados crus, estereotipados [...] mesmo que as crianças nem sempre apreciem o melhor quando o vêem, elas não terão nenhuma chance de apreciá-lo se não o virem¹¹

Outro ponto muito importante a ser ressaltado é que, como diz Graça Lima, nós vivemos na Era da Imagem. A imagem se tornou muito importante no contexto em que vivemos. Estamos rodeados delas, seja em publicidade, filmes, símbolos e ícones. Por onde olhamos podemos ver imagens esperando para serem interpretadas. E não poderíamos fazer isso sem ter desenvolvido a habilidade de ler imagens. Assim, como aprendemos a ler o alfabeto, a imagem também tem suas peculiaridades e convenções que precisamos trabalhar e aprender para estarmos aptos a lê-la. Por isso os livros infantis entram como ótimos aliados no ensino e familiarização da leitura de imagens.

Na verdade, é até interessante notar que, como os adultos costumam menosprezar as imagens dos livros por acharem menos importante que o texto, é comum que durante a leitura com uma criança pequena ela perceba coisas na imagem que nós adultos nem notamos, coisas que permitem uma nova interpretação da obra. Isso é mais um exemplo do porquê devemos adotar uma postura horizontal

⁹ REYES, Yolanda. *A casa imaginária*. São Paulo: Global, 2010.

¹⁰ PACOVSKÁ, Kveta. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/livrariadafolha/ult10082u692098.shtml>>. Acesso em 23 fev. 2024.

¹¹ TOWNSEND, John Rowe, *Written for children*. Harmondsworth: Penguin, 1983, p. 321

durante a leitura e porque usamos o termo ler *com* e não *para* uma criança: o pequeno contribui de forma ativa para a leitura e seu repertório pode trazer novos olhares sobre a leitura que não teríamos sozinhos.

b.4 Desenvolvimento da empatia

Outro benefício que a leitura proporciona é o desenvolvimento da empatia. E isso serve para todas as idades, pois uma das potências da literatura de qualidade é permitir que nos coloquemos dentro da história e experimentemos por um momento as sensações, emoções e aventuras que os personagens daquela trama vivenciam. E esse é o momento em que conseguimos nos aproximar da dor do outro, nos colocar mais próximo a sua realidade e cotidiano.

O desenvolvimento da empatia como consequência da leitura já foi comprovado pela neurociência. Aqui vale a pena citar um estudo da Universidade de Emory, em Atlanta, nos EUA, que mostrou como a ficção tem o poder de enganar os nossos cérebros de forma a nos fazer pensar que fazemos parte da história. Ao mesmo tempo, estudos da Carnegie Mellon apontam que quando você está imerso em um livro, seu cérebro é capaz de viver através dos personagens em um nível neurológico. Dessa forma, a empatia que sentimos pelos personagens durante a leitura tem a mesma sensibilidade da empatia que sentimos por pessoas reais¹².

Todos nós pertencemos a uma determinada classe social, raça, gênero, nacionalidade, sexualidade etc. Então, ler histórias que mostrem diferentes vivências e experiências é uma forma de nos colocarmos no lugar do outro. É uma forma de trazer o diferente para mais perto de nós e tentar entender a sua dor já que quando temos contato com a ficção podemos experimentar uma imersão a ponto de sentir a raiva, o medo, a dor, as dificuldades e alegrias que os personagens sentem. Quantas vezes a arte não nos fez chorar ou vibrar junto com ela? E por isso a literatura infantil de qualidade pode ser uma grande aliada no desenvolvimento da empatia dos pequenos.

¹² MCKEARNEY, Miranda; MEARS, Sarah. Lost for words? How reading can teach children empathy. Londres: The Guardian, 2015. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/teacher-network/2015/may/13/reading-teach-children-empathy>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

b.5 Elaborar sentimentos

Da mesma forma que a vivência literária ajuda os pequenos no desenvolvimento da empatia, ela também ajuda na elaboração dos sentimentos. Mas aqui é importante fazer uma pequena ressalva. Nos últimos anos houve uma espécie de moda no mercado editorial infantil de livros sobre sentimentos. São livros vendidos como “emocionários” ou “livros para lidar com (insira aqui um sentimento)”. Por isso é importante frisar que quando eu digo que os livros infantis podem ajudar a lidar com nossas emoções, eu não estou me referindo a essas obras. Então vamos entender o motivo.

Muitos livros infantis se colocam como “livros que pretendem ensinar algo” e esses livros focam tanto no aspecto didático e utilitário da obra que podem se esvaziar de toda a sua qualidade literária. Mas qual o problema disso?

Bem, para isso eu vou usar um exemplo muito simples que é a mentira. Imaginemos que você é pai, mãe ou cuidador de uma criança e quer que ela aprenda a não mentir. Para isso você faz todo um discurso explicando que o pequeno não deve mentir. Porém, ao mesmo tempo que você tem esse discurso, a criança frequentemente vê você contando pequenas mentiras, como pedir para falarem que você não está quando não quer atender uma ligação ou dizer para alguém que se atrasou porque estava no trânsito quando o motivo não era bem esse.

O que acontece é que mesmo ouvindo que não se deve contar mentiras, frequentemente nesses casos o pequeno vai sim começar a contar pequenas mentiras, pois ele vai aprender muito mais com o seu exemplo do que com a sua fala. E podemos pensar em vários outros exemplos do tipo. Como o adulto que manda a criança comer verdura, mas ele próprio não come, o pai que diz que devemos ser honestos, mas quando recebe o troco a mais comemora. Portanto, podemos pensar nesse modelo aplicado ao livro infantil.

Um livro pode muito bem se propor a ensinar a criança a como lidar com a raiva, por exemplo. Pode dizer que não podemos descontar a raiva nos outros ou que devemos tentar nos acalmar quando sentimos raiva. E, além disso, vai tentar descrever esse sentimento de uma forma bem abstrata. Mas não seria muito mais potente elaborarmos esse sentimento através da literatura?

Ler histórias em que os personagens sentem raiva, lidam com ela, seja de uma forma positiva ou até mesmo negativa, permite com que os pequenos vivenciem

aquele sentimento por meio da história. E poder sentir a raiva e lidar bem ou mal com ela através da história possibilita que a criança elabore esse sentimento num nível muito mais próximo da experiência do que apenas porque algum adulto escreveu que quando você tem raiva tem que agir dessa forma ou de outra.

2. Dicas práticas sobre a leitura com bebês e crianças pequenas

Esse capítulo será dedicado a apresentar algumas dicas práticas de como ler com os pequenos e também pretende ajudar com as dúvidas mais frequentes entre os pais de crianças quanto aos livros e à leitura. As dicas servem tanto para bebês quanto para crianças na primeira infância e, se houver alguma particularidade para uma idade em específico, será sempre ressaltada e descrita no tópico.

Vale lembrar que os tópicos abaixo foram reunidos durante mais de três anos de contato e diálogo com pais de crianças nessa faixa etária enquanto trabalhava no Clube Quindim. As conversas durante esses três anos de trabalho é que pude levantar as questões que mais geram dúvidas e trago aqui algumas delas a fim de que consiga ajudar ainda mais famílias com a leitura compartilhada na infância.

Vamos começar pelo básico do básico de como ler com os pequenos e aí depois podemos partir para o que ler com eles e dúvidas mais específicas quanto ao conteúdo dos livros.

a. Quando ler com o pequeno?

Bem, vamos considerar primeiro que você deseja ler com um bebê, nessa fase a gente ainda não vai conseguir estabelecer uma rotina de leitura com o pequeno devido à idade. O mais recomendado aqui é que você leia com o bebê quando *ele* estiver disponível. Eu sei que isso pode ser muito difícil, principalmente considerando que muitas vezes temos que trabalhar, cuidar da casa e de nós mesmos, então é natural que a gente queira separar o horário que temos disponível para ler com o nosso filho. Só que no nosso horário pode ser que o bebê não esteja disponível.

Mas o que é essa disponibilidade do bebê? Quer dizer que se você resolver ler com ele e ele estiver cansado, com sono, com fome ou muito agitado não vai dar certo. Então procure um momento em que o bebê esteja calmo e tranquilo e aproveite para pegar um livro para ler.

É normal que o tempo de concentração do bebê na leitura seja pouco. Por isso, se o tempo da leitura compartilhada for de três minutos, não se preocupe porque para um bebê isso é bastante e conforme ele for crescendo e se habituando com a leitura o tempo de concentração tende a aumentar também.

Se o seu pequeno já for mais velho e você estiver querendo incentivar o hábito da leitura, uma boa ideia é inserir a leitura em uma rotina já pré-estabelecida com o seu pequeno. Então se vocês têm uma rotina do sono, por exemplo, fica muito mais fácil inserir a leitura nela e começar a ler com o seu pequeno depois dele escovar os dentes ou antes de apagar as luzes. Aqui vale uma pequena dica: se vocês forem ler antes de dormir e houver algum livro que o seu filho ache muito engraçado ou o deixe muito animado, evite lê-lo nesse momento para evitar que o pequeno não fique muito agitado a ponto de não conseguir dormir depois.

b. O lugar e a posição

Se quiser ajudar a incentivar ainda mais a leitura em casa, você e o seu pequeno podem montar um cantinho da leitura bem confortável e com todos os livros dele disponíveis. Lembrando que, se for possível, o ideal é que os livros sejam guardados com as capas voltadas para frente, afinal as crianças pequenas não vão conseguir reconhecer as lombadas caso os livros sejam guardados tradicionalmente.

Outro ponto importante é manter esses livros guardados ao alcance e disposição das crianças. Então usar uma prateleira baixa ou o nicho inferior da estante de casa são ótimos para a criança poder pegar e manusear o livro quando quiser. É claro que muitos pais podem ter medo de deixar os livros livremente disponíveis para as crianças com medo delas o danificarem (falaremos mais disso para frente), mas precisamos lembrar que estamos falando sobre como fazer as crianças se interessarem pelos livros desde cedo e, um dos pontos importantes para construirmos essa relação, é mantê-los ao alcance para a exploração das crianças. Assim como os brinquedos que ela adora e vai se afeiçoando e tendo contato ficam ao

alcance dela, os livros também precisam estar nessa posição. E sim, elas vão pegar e manusear os livros de diversas formas, principalmente porque, na primeira infância, o toque, o manuseio e mesmo as mordidas são uma forma de experimentação do mundo. Mas haverá um tópico dedicado apenas às nossas preocupações sobre a forma que as crianças manuseiam os livros, por enquanto, voltaremos ao assunto anterior.

Uma vez que os livros estejam ao alcance das crianças e chegar o momento da leitura, o melhor a se fazer é incentivar e deixar que elas escolham o que querem ler. E, nessa hora, você pode se preparar para acontecer de ler infinitas vezes o mesmo livro. Isso é muito comum pois crianças pequenas se sentem confortáveis com a possibilidade de poderem prever o que ocorrerá no livro e a repetição também as ajuda a fixar um conteúdo. É um dos motivos para elas tenderem a assistirem ao mesmo desenho ou filme em *looping*. É claro que os bebês ainda não conseguirão ir até a estante escolher os livros, mas conforme eles forem crescendo você já pode ir oferecendo mais de um livro para o pequeno escolher na hora da leitura. Entretanto, mesmo que o ideal seja que os pequenos participem da escolha dos livros, você ainda pode sugerir ou trazer algum livro diferente para vocês explorarem outros gêneros, formatos e estéticas e assim garantir a bibliodiversidade no momento de leitura.

Bem, livro escolhido, precisamos agora estabelecer qual o melhor local para essa leitura. O ideal é que seja um lugar tranquilo, isso é meio óbvio, mas é sempre bom lembrar que o melhor é que seja um lugar sem distrações, principalmente de telas. Então desligue a televisão, tire o barulho do celular e foque no livro para fazer da leitura um momento especial e apenas seu e da criança. Transformar a leitura em um momento apenas de vocês e sem distrações contribui não só para o fortalecimento do vínculo afetivo entre vocês, mas também da criança com o livro. Ver a pessoa amada ter cuidado e carinho com um objeto, faz com que a criança passe também a valorizá-lo. Além disso, conforme crescemos, é comum que as lembranças desses momentos se transformem em memórias especiais nossas com essas pessoas queridas e também com os livros.

Agora sobre a melhor posição para a leitura: é importante garantir que o pequeno tenha uma boa visão do livro, então ele pode se sentar no seu colo para ver o livro com você ou você pode se sentar na frente dele, mas sempre lembrando de ler com o livro virado para a criança. Aqui é importante ressaltar que a visão dos bebês não tem foco nos primeiros meses e eles não enxergam tão longe ainda. Então, se estiver lendo

com um bebê, ao terminar de ler uma página, você pode levar o livro para um pouco mais perto dele antes de virar a página para que ele veja melhor as imagens.

c. Começando o livro

Bem, agora que já falamos sobre o momento, onde e em qual posição ler o livro, podemos começar a leitura da história, certo? Bem, estamos quase lá. Muitas vezes quando pegamos um livro, ficamos ansiosos para abrir e lê-lo logo. Mas precisamos lembrar de compartilhar alguns detalhes com o pequeno antes. Então não se esqueça de mostrar a capa do livro para ele, ler o título, o nome do escritor, do ilustrador e da editora, você pode ir apontando para esses elementos conforme os lê. Pode parecer irrelevante para os pequenos saberem essas coisas, mas é dessa forma que eles vão se acostumando com os elementos da capa de um livro. E sim, crianças que têm contato com essas informações durante a leitura, com o tempo já sabem identificar, por exemplo, onde está o nome do autor ao olharem uma capa.

Além disso, ler esses elementos ajuda a nos dar um momento para nos acalmarmos, nos desligarmos do mundo e nos prepararmos para adentrar a história. Nesse momento é também interessante que você não abra o livro e pule as páginas direto para o começo da história. Vire essas páginas que antecedem a história, também chamadas de pré-textuais, e leia elas, veja as imagens (principalmente porque na literatura infantil pode ocorrer dessas páginas terem ilustrações que já contribuem para o desenvolvimento da narrativa), sinta o tempo do passar das páginas, pois ele também contribui para o desligamento do mundo exterior e preparação para imergir na história.

d. Durante a leitura

Agora chegamos na leitura do livro e aqui não tem muito segredo. Algumas pessoas podem ser mais tímidas para se entregarem à leitura em voz alta com a criança então se esse for o caso, você pode preferir ler com a criança em particular num local onde estejam apenas vocês. Mas não precisa se sentir pressionado em fazer

uma grande performance durante a leitura ou achar que tem uma forma certa de ler algum livro. Abaixo, existem algumas dicas para esse momento:

d.1 Explore a sonoridade da obra

Uma dica que pode te ajudar é explorar a sonoridade do livro. Lembra quando falamos que os pequenos são muito atentos aos sons? Logo, você pode brincar com diferentes vozes para diversos personagens e com os sons do livro, como o barulho de uma porta batendo ou o som do vento soprando forte. Explore os sons dentro das possibilidades que os acontecimentos da história proporcionam. Além disso, você também pode brincar com as diversas formas de falar uma palavra e as várias entonações que ela permite.

Um ótimo livro para você brincar com esse aspecto da leitura com os pequenos é o livro *Ops*, de Marilda Castanha (editora Jujuba, 2021). O livro *Ops* pode ser lido com os pequenos desde que são bebês, porque o aspecto sonoro dele é muito interessante, engraçado e divertido de ser explorado.

A obra inteira é composta de uma única palavra, a interjeição “ops”, e toda a ampla gama de possibilidades e formas que ela pode ser expressa. Então aqui encontramos desde aquele “ops” que pronunciamos de forma culpada quando quebramos alguma coisa durante uma brincadeira de bola, até aquele “ooooooooops” bem comprido quando tropeçamos em algo e caímos depois de tentar, em vão, nos equilibrarmos de novo.

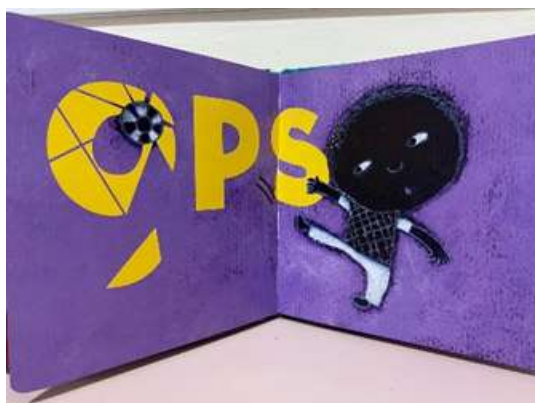
Outro aspecto muito legal dessa obra é que a própria escrita da palavra “ops” em cada página já traz alguma brincadeira com as particularidades da entonação do termo ou com a situação ilustrada. É interessante reparar nas letras quebradas como um vidro atingido por uma bola, ou a palavra estendida formando todo o caminho percorrido pelo cachorro e também mostrando o tempo prolongado que durou essa ação e a pronúncia da palavra “ops”.



Ops, Marilda Castanha, Jujuba



A obra traz diversas formas que podemos falar “ops”, como aquele comprido “ooooops” que na dupla acima forma o caminho que o cachorro percorre até o menino



Aqui podemos ver a palavra “quebrada” como o vidro que quebramos ao atingir com a bola. Mais um situação onde a onomatopéia “ops” cabe perfeitamente

Outro livro que traz um aspecto sonoro muito interessante para ser explorado com os pequenos é *O macaco e a mola*, escrito por Sonia Junqueira e ilustrado por Alcy, publicado pela editora Ática. Durante essa obra vamos encontrar palavras com sonoridade muito parecidas, muitas vezes com apenas uma letra ou uma sílaba diferente, como “mala”, “mola”, “bola”, “bala” e “rola”, que formam um verdadeiro trava-línguas e é muito divertido explorar com os pequenos pois, por serem sons muito parecidos, é normal que eles até troquem essas palavras no cotidiano durante o período de aquisição de linguagem. E ouvir um adulto lendo esse livro, brincando

com as palavras e experimentando os sons, ajuda os pequenos a diferenciarem esses sons muito parecidos da nossa língua.

Enquanto lê o livro com um bebê ou uma criança pequena é muito importante que você preste atenção neles, dessa forma você consegue perceber que parte da história mais interessa a eles, ou qual parte da ilustração eles estão olhando, ou qual som eles gostam mais quando você faz. Dessa forma você pode se dedicar mais a esses pontos de maior interesse.

Por exemplo, como os pequenos ainda não são tão familiarizados com as convenções da imagem, é normal que nós prontamente identifiquemos o personagem principal na ilustração, seja por ele estar no primeiro plano da imagem, ou desenhado maior que os outros elementos ao redor, ou esteja no centro da página. Porém os pequenos podem dar igual importância a todos os elementos que estão ilustrados na página, justamente por não entenderem as convenções dessa linguagem. Dessa forma a troca com eles durante a leitura é muito rica já que muitas vezes eles notam elementos que a gente nem percebeu por não estarem em destaque na obra. Então se vocês estão lendo um livro e o pequeno notou algum personagem ou animal no canto da ilustração e está interessado nisso, antes de virar a página você pode comentar sobre aquele detalhe, o que está ocorrendo com aqueles personagens, qual o nome daquele animal ou objeto que está ali. Se esse elemento aparecer em outra página novamente você pode apontar e chamar a atenção para ele. Você não precisa virar a página imediatamente após ler o que está escrito nela. Tem muitas coisas que vocês podem explorar ali ainda na ilustração.

Dependendo do livro, as ilustrações podem, inclusive, trazer histórias paralelas à que está sendo narrada. É o caso de *Aventura animal*, de Fernando Vilela (editora DCL, 2013). A cada página que passa, o leitor é convidado a procurar um animal escondido nas ilustrações. Porém, conforme a história avança, é possível perceber que todos esses animais que foram encontrados nas ilustrações seguem para as próximas páginas do livro e vão instaurando o caos na cidade. Por exemplo, o hipopótamo que encontramos escondido atrás de um carro azul no início do livro e segue nas próximas páginas assustando um entregador de pizza e correndo atrás de um guarda, mesmo que esses acontecimentos não sejam citados no texto escrito. Então você pode comentar com a criança coisas como “olha o hipopótamo aqui correndo atrás do guarda”, ou “olha a cara do entregador”, conforme esses elementos são apontados nas páginas. Você também pode falar quais são os nomes das frutas

que aparecem na feira ou imitar o som de algum animal que apareça, principalmente porque os pequenos adoram explorar o som dos bichos, tanto que muitas vezes o cachorro até vira o “au-au” e o passarinho o “piu-piu”.

Dediquem-se a explorar as imagens porque no livro infantil contemporâneo é muito comum que elas agreguem novas informações para a leitura. Nesse aspecto, *Aventura animal* é um livro que traz uma ilustração riquíssima e essencial para a compreensão da obra.



Na primeira foto, o hipopótamo se esconde atrás do carro azul e é revelado na dupla da segunda foto



Quando vamos procurar a girafa escondida atrás do caso de plantas na primeira foto, podemos ver que o hipopótamo, achado anteriormente, ainda se encontra em cena e participa da história através das imagens em que persegue o guarda de trânsito

d.2 Não seja didático

É muito importante lembrar que os comentários e a exploração da obra com a criança devem ocorrer de forma natural, sem pressão e longe de um aspecto didático.

Você pode até perguntar qual o nome de determinado animal ou qual som ele faz, mas não transforme isso em um momento educativo. Ou seja, se você perceber que a criança não está interessada nos animais, não precisa insistir na pergunta. Se a

criança compartilhar uma visão diferente da que você teve sobre um detalhe da história, não precisa impor sua visão sobre a dela como se houvesse uma resposta certa, ou apenas uma resposta certa. Se uma palavra nova surgir, não precisa ficar perguntando se a criança sabe o que significa ou parar para explicar o significado. Lembre-se que expandimos o nosso vocabulário de forma orgânica e provavelmente o contexto da obra irá contribuir para o pequeno aprender essa nova palavra. É claro que se você achar que é uma palavra muito essencial para a compreensão da história, pode comentar rapidamente sobre o seu significado. Mas falaremos mais sobre a questão do vocabulário adiante.

Precisamos lembrar que a leitura é um momento de lazer e ninguém quer sentir que está sendo testado nessa hora.

d.3 Não tenha medo do silêncio

Pode existir uma ideia errônea de que, para uma criança se interessar pela leitura, ela precise ser super animada, divertida, quase como se você fosse um animador de festa ou o personagem de um desenho muito legal. Mas isso não é verdade. Inclusive muitos pais que são mais tímidos fazem uma leitura mais sóbria e isso não quer dizer que a criança não vá se interessar pela leitura por causa disso.

Durante as suas leituras com os pequenos é muito provável que você se depare com situações em que o silêncio é o melhor para aquele momento. E você não precisa ter medo de explorar esse silêncio. Não precisa ter medo de que a criança vá se dispersar ou não achar mais a leitura interessante porque você não está falando o tempo todo ou fazendo alguma voz divertida.

O silêncio pode aparecer como recurso nas histórias por vários motivos. Seja para causar um momento de tensão ou mistério, seja para dar destaque a uma ilustração ou mesmo porque você está lendo um livro sem palavras, também conhecido como livro-imagem ou livro de imagem. E nesses momentos não se sinta pressionado a falar algo. Use esse silêncio para aumentar a expectativa da solução de um mistério, ou realmente pare para analisar as imagens com o pequeno. Você pode aproximar o livro dele para facilitar a análise da imagem e esperar um tempo antes de virar essa página. Lembre-se, não é porque a criança é pequena e você está lendo o

livro em voz alta que a imagem não seja importante. Sempre dê um tempinho para o pequeno ver a página antes de você virá-la.

e. Depois do livro

Depois que a leitura for feita, você e o pequeno podem conversar sobre a história e o que acharam dela. Não precisa fazer disso uma obrigação e se perceber que a criança não está com vontade de falar sobre a obra naquele momento, está tudo bem. Mas você pode falar sobre as suas impressões e perguntar o que a criança achou.

Uma coisa importante de lembrar aqui é para *não* ser didático ou exigir que a criança comente sobre o que o livro quis dizer ou “ensinar”, afinal nem tudo que você lê ou assiste na televisão é para aprender algo, não é mesmo? Deixe-a comentar sobre o que quiser, o que mais chamou a atenção dela e nada de ficar querendo explicar o livro para o pequeno de forma a colocar a sua compreensão da obra como a correta, afinal, não existe uma única forma de entender e interpretar o livro. Então se ele entendeu algo diferente do que você, é apenas uma outra percepção. Não quer dizer que está errada ou menos certo.

Uma outra coisa legal de se fazer após a leitura é comentar algo sobre a história se durante os dias que se seguirem você ver algo que lembrou o livro. Ou brincar com alguma fala engraçada em algum momento da rotina de vocês.

Vou trazer como exemplo aqui o livro *Jacaré, não!*, do Antonio Prata e Talita Hoffmann, publicado pela Ubu. O livro traz uma dinâmica muito legal em que a protagonista sempre enumera as coisas que faz e, no meio da sequência, sempre aparece um jacaré de intruso como é possível ver nas imagens abaixo:



“Todo dia bem cedinho, a Luiza acorda, tira o pijama e veste a roupa. / Ela veste a calcinha, veste a calça, veste a meia, veste a camiseta, veste o casaco, veste o...”



“Jacaré! Jacaré?! Não! / Jacaré não é roupa, jacaré é bicho! Que maluco!”



“Na hora do almoço, a Luiza lava a mão, senta no cadeirão e come um monte de comida. / Ela come arroz, come feijão, come tomate, come carne, come abóbora, come cenoura, come milho, come espinafre, come farofa e come...”



“Jacaré! Jacaré?! Não! / Jacaré não é comida, jacaré é bicho! Que biruta!”

Essa brincadeira de enumerar objetos do dia a dia e inserir um jacaré no meio pode ser muito divertida de fazer com os pequenos após a leitura. Seja arrumando a mochila para a escola ou mesmo guardando as compras do mercado.

f. E se o pequeno não gostar do livro?

Não gostar de um filme, uma música, um livro ou mesmo uma comida parece ser algo comum para nós, adultos. Nós trocamos opiniões sobre uma nova série que estreou, lemos resenhas literárias e até mesmo criamos um prêmio para consagrar os piores filmes, uma espécie de Oscar ao contrário.

Por isso, quando me deparo com a frustração ou a preocupação de alguns pais pelos seus filhos não terem gostado de determinado livro, fico um pouco surpresa. Bem, se o seu filho já tem autonomia para dizer se gosta ou não de um livro, isso é uma coisa boa. E isso não necessariamente quer dizer que o livro é ruim ou que o seu filho não gosta de ler porque não gostou de um livro. Mas, apesar de ser totalmente natural um livro não ser do nosso gosto, existem algumas coisas que podemos fazer quando as crianças não gostam de uma obra.

O primeiro ponto é pensarmos em que momento a leitura foi feita com a criança. Será que ela não estava sem paciência para a leitura naquele momento? Por isso, podemos fazer uma segunda tentativa dali alguns dias, pois pode ser que ela venha a gostar. Outra sugestão é guardar a obra para reapresentar à criança depois de alguns meses. Afinal, quantas vezes acabamos gostando de um livro numa segunda tentativa de leitura? E nessa fase, as crianças mudam bastante e rápido, por isso pode ser que dentro de alguns meses ela já olhe esse livro de outra forma.

Existe também uma questão muito legal de ser observada que é o assunto que essa obra trata. Pode ser que uma história seja rejeitada pelos aspectos delicados em que elas nos tocam. Podemos nos deparar com algum sentimento ou medo representado ali naquelas páginas que não estamos prontos para elaborar. Nos perguntarmos qual o incômodo que aquela obra está causando também pode ser um caminho muito interessante.

E, se no final de tudo, o seu pequeno simplesmente não gostar do livro? Bem, isso acontece com todo mundo, não é mesmo? E pensando sob essa perspectiva de obras que uma criança gosta ou não, podemos até encontrar um guia interessante na hora de adquirir novos livros para a biblioteca da criança. Podemos ir atrás de títulos do mesmo autor ou com temas parecidos dos livros que já são um sucesso em casa. Mas ao mesmo tempo é muito importante lembrar de não se fechar em um único universo de livros por medo de trazer histórias que os pequenos não vão gostar.

Tente manter a mente aberta na hora de escolher livros novos e lembre-se de que gosto é algo construído. É apresentando novas obras de diferentes estéticas, ilustrações e histórias que você vai expandir o repertório do seu pequeno. E quando estamos explorando diversos universos e construindo o nosso gosto, é normal descobrir também do que *não* gostamos.

g. Meu filho não se concentra na leitura

A primeira coisa a se fazer nesse ponto é alinhar as nossas expectativas. Não espere ler com o seu filho e ele ficar magicamente quietinho e prestando atenção na história toda se ele ainda não tem o hábito da leitura. Esse gosto vai ser construído pouco a pouco e precisamos lembrar que, quanto menor a criança, menor é o tempo de concentração dela. Então, se três minutos parecem pouco para nós, para um bebê de poucos meses é muito no que se refere a prestar atenção na leitura. Por isso fique atento se não é você que está esperando mais.

Além disso, se seu filho pegar o livro interrompendo a sua leitura ou quiser voltar algumas páginas, tudo bem. Muitas vezes o pequeno pode estar interessado em uma parte específica do livro e tudo bem. Você não precisa ler o livro inteiro ou sempre desde o início. Se a criança se mostrar interessada em uma página, seja por um som que você faz durante a leitura daquele trecho ou por algum elemento que atraiu o interesse dela, tudo bem ler só aquela página, ou permanecer mais tempo nela. Da mesma forma, se vocês não lerem o livro inteiro de uma vez só não há problemas. Nós também não costumamos ler o livro inteiro em um único dia. Pode ser que o tempo de concentração do pequeno leitor seja menor e, conforme o hábito da leitura vá se instaurando, ele aumente o tempo de concentração na leitura.

h. Seja um exemplo

Me pergunto a dificuldade que deve ser ensinar uma criança a comer verdura quando o próprio adulto não come. Como convencer a criança de que algo é bom para a saúde dela se você mesmo passa longe? Bem, com os livros acontece a mesma coisa. O seu filho também vai aprender pelo exemplo.

Não é que você precise passar todo o seu tempo livre lendo, mas se você valorizar o livro, é muito mais fácil que o seu filho também o faça. Se você também compra livros, dá livros de presente, cuida bem dos seus livros, tira um tempo para a leitura, o interesse da criança por esse objeto que alguém que ela ama dá tanto valor, também vai aumentar.

3. O que ler com bebês e crianças pequenas?

a. Os livros precisam ser cartonados ou de pano?

Livros de pano, cartonados ou mesmo de plástico são muito comuns nos setores de livros para bebês de grandes livrarias. Mas precisamos olhar para alguns problemas que cercam essas obras.

É fácil entender que os pais busquem esses livros devido à resistência do material já que existe um medo dos bebês morderem, rasgarem ou amassarem o livro. O problema de restringir a compra de um livro ao seu material é que esquecemos do principal em um livro: o conteúdo dele.

Infelizmente, a maioria das obras cartonadas, de pano ou outros materiais do tipo que temos disponíveis no Brasil, não tem tanta qualidade literária. Não estou dizendo que você não pode encontrar um que seja bacana, mas a maioria são livros de personagens licenciados, ou com aquele mesmo tipo de ilustração digital presente nos desenhos da televisão, ou não trazem nenhum aspecto literário e se resumem a colocar um objeto, animal, forma ou cor em uma página com o seu nome embaixo como uma legenda. Entendo que nós queremos que as crianças aprendam essas coisas, mas uma ótima forma de apresentar o nome delas para o seu filho é mostrado e nomeando elas no próprio dia a dia.

Se mesmo assim um livro desse tipo parecer interessante para a sua família, não há problemas, mas que tal associar esses livros com alguns literários? Esses provavelmente serão de papel mesmo, mas mais adiante falaremos sobre como lidar com os pequenos e a possibilidade de estragar os livros. Enquanto isso, o importante é lembrar que todos os benefícios da leitura que já trouxemos aqui se referem à literatura de qualidade.

Caso mesmo assim você prefira um livro em um material mais resistente, vou deixar algumas indicações de livros cartonados de qualidade.

Dono de uma estética inconfundível, Eric Carle foi um grande escritor e ilustrador de livros infantis. Falecido em 2021, o autor deixou títulos inesquecíveis sendo um deles *Uma lagarta muito comilona* (editora Callis, 2012), seu maior sucesso, que já se tornou um clássico do gênero e é indispensável na sua biblioteca de

livros infantis. Enquanto acompanhamos a história dessa lagarta cheia de fome, somos apresentados aos dias da semana, números e até mesmo algumas frutas, mas isso é trazido dentro do contexto da história, colaborando com a expansão do repertório dos pequenos sem impor um caráter didático ao livro.

A editora Callis também publicou outros livros do autor nesse mesmo material cartonado e que são obras maravilhosas para os bebês e crianças pequenas, a exemplo de *Uma aranha muito ocupada* (editora Callis, 2018), que funciona muito bem com os pequenos pois é repleto de animais acompanhados de onomatopeias com seus respectivos sons e isso é muito legal já que essa é a fase em que as crianças costumam usar os sons para se referirem aos próprios animais. O cachorro vira o au-au, o gato o miau e assim por diante. Além disso, ouvir você imitando esses animais, explorando esses sons também é fonte de grande diversão já que os bebês e crianças pequenas se apegam bastante à sonoridade do texto.

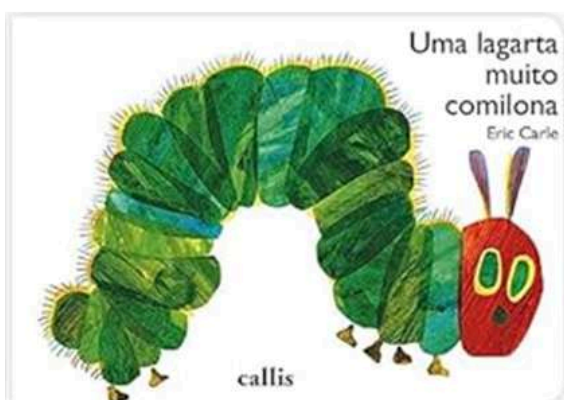
Outro livro do Eric Carle que também temos aqui no Brasil é *Senhor cavalo-marinho* (editora Callis, 2012), onde vemos o zeloso pai cavalo-marinho que dá nome à obra encontrando vários papais de outras espécies aquáticas, mostrando a participação dos machos durante o desenvolvimento de seus filhotes. É uma obra bem legal que aborda a paternidade ativa (e aqui uso esse termo para melhor ser entendida, apesar dos problemas acerca dele) e é uma boa opção se você procura um livro protagonizado por um pai.

Saindo do Eric Carle já que seus livros são razoavelmente mais famosos, uma outra opção é *Ter um patinho é útil* (editora SESI-SP, 2018), de Isol, e que faz parte do antigo acervo da Cosac Naify doado à SESI-SP editora após o fim da primeira. Isol é uma artista incrível nascida na Argentina e que já foi agraciada com o prêmio ALMA (Astrid Lindgren Memorial Award), um dos maiores no universo da literatura infantil. *Ter um patinho é útil* não é apenas muito divertido de se ler com os pequenos, mas ele também é um livro sanfonado (que vai se desdobrando como uma sanfona) em que, de um lado, conhecemos todos os motivos de um garotinho adorar o seu patinho de borracha e, do outro lado do livro, temos a perspectiva do patinho, onde o próprio nos conta todas as utilidades de se ter um menino para brincar.

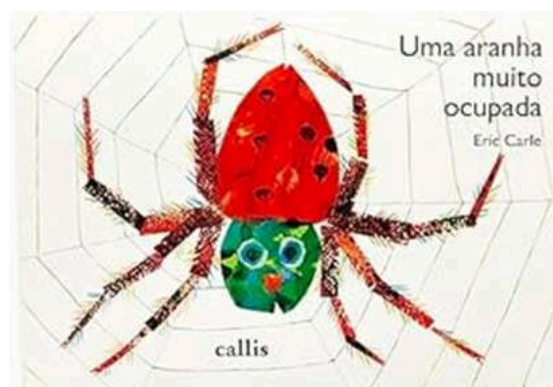
A última indicação que eu vou deixar aqui é *Tralalá tem trem*, do brasileiro Gilles Eduar (editora Jujuba, 2020). Esse é outro livro sanfonado. Porém, aqui as páginas são folhas com a gramatura um pouco mais alta, talvez você estranhe por ele não ser tão duro quanto um livro cartonado padrão, mesmo assim mantenho a

recomendação dele caso você esteja em busca de um livro materialmente mais resistente, pois o seu conteúdo é incrível. As cores que Gilles emprega na sua criação são sempre muito vivas e contrastantes, esse último ajuda muito os bebês mais novinhos que ainda não desenvolveram totalmente a sua visão. A história nos apresenta alguns animais que foram convidados para um grande casamento, as imagens são muito ricas e podemos, no desdobrar das páginas, sempre encontrar o casal de sapos que embarca discretamente no trem para se casar também.

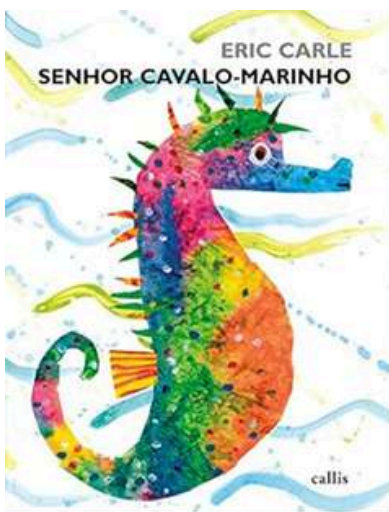
E já que estamos falando de um livro da editora Jujuba, não podemos deixar de mencionar toda a sua coleção voltada para bebês, *Leitura de Colo*, da qual *Tralalá tem trem* também faz parte, que traz livros com qualidade literária, páginas de maior gramatura e capa dura com bordas arredondadas, formato que chegou a ser adotado por outras editoras na publicação de livros para bebês.



Uma lagarta muito comilona, Eric Carle, editora Callis



Uma aranha muito ocupada, Eric Carle, editora Callis



Senhor Cavalo-Marinho, Eric Carle, editora Callis



Tralalá tem trem, Gilles Eduar, editora Jujuba



Ter um patinho é útil, Isol, editora Sesi-SP

b. Livros-brinquedo ou interativos são a melhor opção?

Junto com a associação de livros cartonado para bebês, existe também uma falsa ideia de que os livros comumente chamados de livros-brinquedo ou interativos,

que são aqueles livros com pop-ups, música, sons, abas e botões, são as melhores opções para atrair a atenção da criança para o livro e estimulá-la.

A questão é que todos esses artifícios acabam deixando um livro muito mais perto de um brinquedo do que de um livro, e imagino que quando vamos comprar um livro é um livro que queremos. Mais ainda: um bom livro para incentivar a leitura dos pequenos. Acontece que esses livros cheios de firulas dificilmente agregam qualidade literária. Isso se torna ainda mais evidente quando muitos não trazem nem o nome do autor na capa e se você não sabe nem quem escreveu aquilo, eu recomendo passar longe.

Além da falta de qualidade literária desses livros, a sensação de que barulhos, abas e botões seja algo interativo é um tanto quanto ilusória. Quando se depara com um livro desses e a criança aperta um botão, o livro devolve com um barulho. E a troca acaba aí. A criança pode apertar o botão novamente e ouvir o mesmo som e tudo ficará restrito a isso. A interação acaba, pois apertar o botão não vai trazer mais nada de novo e, para uma interação se estabelecer *de fato*, precisamos de uma troca onde você recebe uma informação, devolve outra e vai tirando cada vez mais disso. Mas existe algo que pode dar isso para o pequeno. A literatura de qualidade¹³.

Quando falamos de um texto literário, estamos tratando de um texto com camadas, um texto em que a cada releitura podemos tirar algo de novo e acessar novos lugares daquela obra. Dessa forma, existe uma troca, uma interação constante. Talvez o livro literário seja o verdadeiro livro interativo para as crianças, onde elas recebem uma informação do texto, podem elaborar, questionar, voltar ao livro para obter respostas, encontrar novas perguntas e camadas para acessar. É muito interessante reparar como o que vamos tirar desse livro infantil vai mudando conforme crescemos.

Contudo, aproveitando que estamos falando sobre livros-brinquedo e interativos, acho interessante trazer um conceito que vem se difundido que é o do livro brincante (alguns se utilizam também do termo livro jogo, mas por esse conceito ser aplicado às vezes a coisas mais específicas, vou utilizar aqui o termo livro brincante mesmo). O livro brincante propõe alguma brincadeira com o leitor através do texto escrito ou das ilustrações. Alguns dos mais famosos são *Livro clap*, de Madalena Matoso (editora Companhia das Letrinhas, 2017), *Aperte aqui*, de Hervé

¹³ CLUBE QUINDIM. *Livro-brinquedo é a melhor opção para as crianças?* [Vídeo]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RpU3WhHbhDE>>. Acesso em: 5 abr. 2024.

Tullet (editora Ática, 2011) e *Este livro comeu o meu cão!*, de Richard Byrne (editora Panda Books, 2015). Todos esses livros citados são muito bons para serem lidos com bebês e crianças pequenas, mas abaixo eu trago algumas outras recomendações:

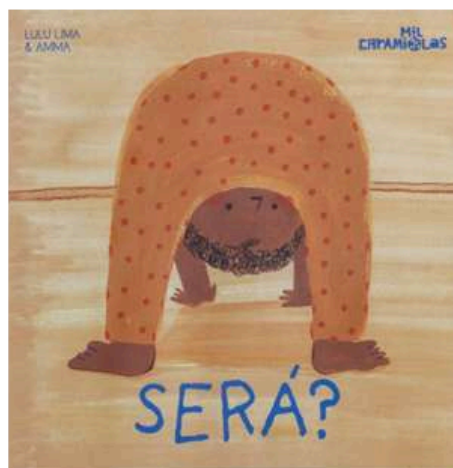
Diga oi ao Homem Invisível, de Manuel Filho e Ana Matsusaki (Editora do Brasil, 2020), é um livro que convida as crianças a conhecerem o Homem Invisível. Existe apenas um problema: sempre muito apressado, atarefado e, acima de tudo, invisível, esse homem é muito difícil de ser encontrado. Para achá-lo, os pequenos são convidados a chamar seu nome, deixar um bilhete e correr para tentar alcançar seu ônibus. O livro tem as belas ilustrações de Ana Matsusaki que se sai muito bem no desafio de ilustrar um livro cujo principal personagem é invisível.

A próxima sugestão de livro brincante é *Será*, de Lulu Lima e Amma (editora Mil Caramiolas, 2021). A história nos apresenta várias perguntas, quase num estilo “o que é, o que é”, para, no próximo virar de páginas, encontrarmos ilustrações que nos questionam se cada uma dessas perguntas teria apenas uma resposta. Essa obra nos presentearia com uma homenagem à imaginação dos pequenos e a todos os universos que o brincar pode construir.

A terceira e última indicação de livros brincantes é *Este livro está te chamando (não ouve?)*, de Isabel Minhós Martins e Madalena Matoso (editora Peirópolis, 2018). Aqui os pequenos são desafiados a cruzar floresta, rio e tempestade, para conseguir chegar ao final do livro. Usando os dedos, ouvidos e nariz para interagir com o livro, esta obra é uma opção surpreendente para aqueles que estão acostumados a interagir com aplicativos e *tablets*.



Diga oi ao homem invisível, Ana Matsusaki e Manuel Filho, Editora do Brasil



Será?, Lulu Lima e Amma, editora Mil Caramiolas



Este livro está te chamando (não ouve?), Isabel Minhós Martins e Madalena Matoso, editora Peirópolis

c. E se meu filho estragar o livro?

Esse é um questionamento comum principalmente entre os pais que também são leitores apegados com os seus livros. Ver as crianças pequenas virando uma página pode nos causar ansiedade, mas, para criarmos novos leitores, o contato com os livros é essencial.

Como vimos anteriormente, livros produzidos em materiais mais resistentes, dificilmente veem agregados de qualidade literária aqui no Brasil, portanto, em nosso caminho de criarmos um pequeno leitor, é inevitável que ele entre em contato com livros de papel e esse momento é de grande riqueza para o desenvolvimento das crianças. Afinal, elas jamais vão conseguir entender com que intensidade devem manusear o papel para não o rasgar, se jamais tiveram contato com esse material.

Basicamente, a solução para o nosso medo dos pequenos rasgarem o livro é justamente deixar eles terem contato com o objeto e testarem sua força com o virar de páginas. Vale lembrar, também, que essa é uma atividade muito eficiente na estimulação da motricidade fina dos bebês.

É claro que alguns acidentes podem ocorrer no percurso, mas lembre também que parte da forma dos pequenos explorarem o mundo passa por todos os nossos sentidos. Então morder, cheirar, tocar, sentar-se em cima, rolar, virar, são formas dos pequenos explorarem e entrarem em contato com esse objeto novo e não precisa se frustrar se algumas vezes a leitura for interrompida porque a criança pegou o livro para ter essas interações. Isso não quer dizer que o incentivo à leitura não está funcionando, mas sim que todas as nuances deste objeto estão sendo descobertas.

Um ponto importante de ressaltar é que isso não quer dizer que está tudo bem se a criança pegar o livro para ficar rasgando. O que estamos tentando encontrar aqui é um meio termo onde não privamos os pequenos do contato com o livro.

d. O bebê vai entender o livro?

A resposta mais curta para isso é que o bebê pode não entender o livro da mesma forma que você, mas não existe uma forma correta ou única de entender um livro. Então, sim, o bebê e as crianças pequenas entendem os livros, mas não da mesma forma que você e não tem nada de errado nisso.

Nesse tópico eu vou abordar um pouco mais sobre bebês, visto que os menores não entendem quase nada do que falamos ainda. Mas, como já foi dito anteriormente, para os bebês o livro é muito mais sobre o som do que sobre o significado que aquelas palavras têm no dicionário.

Quando lemos com os bebês, eles estão muito mais concentrados na voz, principalmente nos primeiros dias. Estudos mostram que os bebês são tão atentos à

voz da mãe que, com poucas semanas, eles já podem se movimentar ao ritmo dela¹⁴. Por isso, ler com eles é também um momento de fortalecimento de laços afetivos. Se parecer um pouco sem sentido ler com alguém que não entende o significado literal das palavras, basta imaginar quando ouvimos uma música em um idioma que não conhecemos. Não é por não entender a música que não podemos apreciar ela, aproveitar seu ritmo e sentir ela.

Ouvir o idioma natal é também muito importante para os pequenos se habituarem com as nuances da nossa língua: as pequenas diferenças entre letras parecidas, o som e entonação de palavras semelhantes etc.¹⁵ Esse é um dos motivos dos pequenos adorarem tanto a poesia, mas falaremos mais sobre o gênero mais adiante. E nesse sentido a leitura ajuda as crianças durante todo o seu desenvolvimento.

e. Os livros precisam ser coloridos?

Existe uma forte associação entre livros infantis e algo colorido. Na verdade, praticamente tudo relacionado à infância é associado a cores e isso tem muito a ver com uma visão estereotipada da infância como um lugar feliz, divertido, onde tudo é sempre bom e alegre.

Fugindo dessa estética comumente associada aos livros infantis, os livros em tons sóbrios ou preto e branco trazem ilustrações que fazem alguns pais se questionarem se essa seria uma boa opção para as crianças, se elas iriam se interessar e se seria adequado.

Como já foi dito neste trabalho, Květa Pacovská, grande autora tcheca de livros infantis, pontuava que o livro ilustrado é a primeira galeria de arte da criança. E, para a construção do repertório estético das crianças, é de uma riqueza sem tamanho que elas entrem em contato e explorem diversas estéticas, estilos e ilustrações. Precisamos lembrar que o gosto é algo construído e, sem o contato com essa diversidade, fica muito difícil entender e apreciar algo distante do que estamos acostumados.

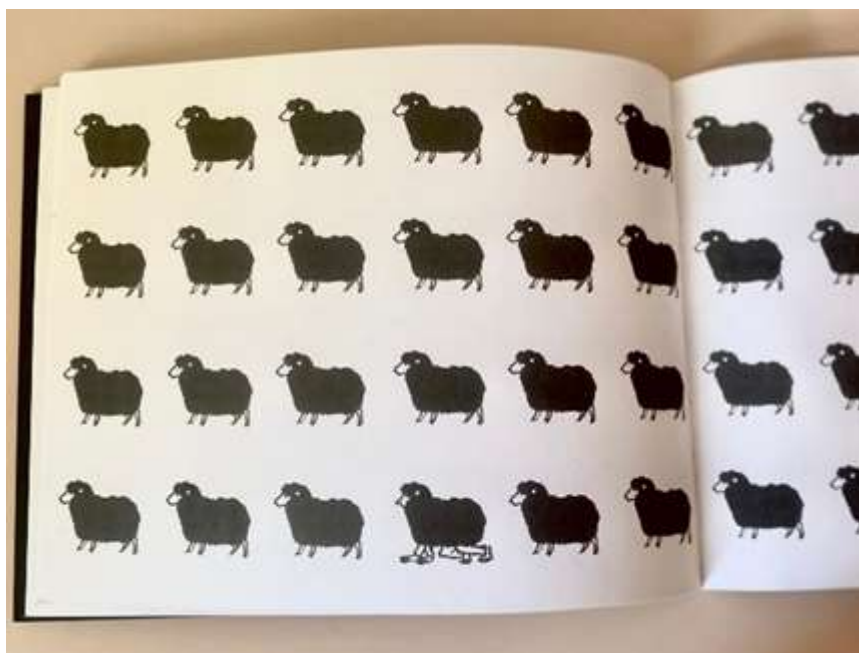
¹⁴ REYES, Yolanda. *A casa imaginária*. São Paulo: Global, 2010.

¹⁵ STERN, Daniel N. *Diário de um bebê. O que seu filho vê, sente e vivencia*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

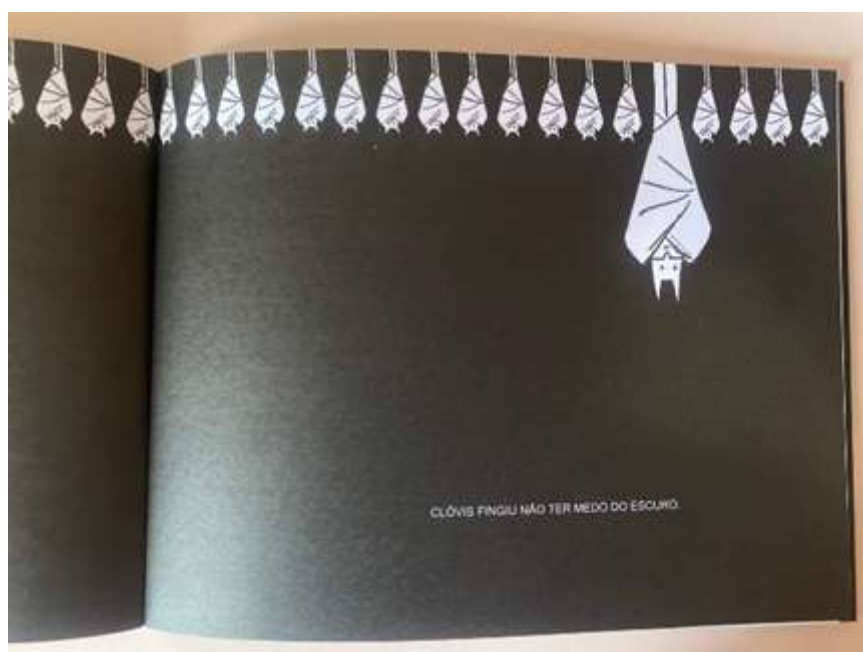
Um ponto que costuma influenciar a antipatia dos pais por obras preto e branco e em tons sóbrios é que esse recurso pode ser usado para ilustrar obras com temas que os adultos consideram polêmicos ou tabus demais para apresentar às crianças. Falaremos sobre o medo desses temas mais para frente, mas vale também ressaltar que nem sempre essa estética virá atrelada a esses temas e podem, sim, estrelar obras muito divertidas.

A última consideração a ser feita nesse tópico é que, enquanto vemos inúmeros livros coloridos, brilhantes e repletos de recursos interativos sendo vendidos para bebês, um dos livros mais interessantes para se ler com eles é justamente os em preto e branco. Acontece que, até os quatro meses, a visão dos pequenos não está totalmente desenvolvida e, portanto, livros em preto e branco ou com cores com bastante contraste entre si são as melhores escolhas, pois é isso que vai ajudá-los a enxergar melhor as imagens.

Como disse anteriormente, os livros em preto e branco ou tons sóbrios não precisam vir acompanhados de uma história triste ou melancólica como podemos imaginar de primeira. Provando que esses livros podem ser muito divertidos, *Uniforme*, de Tino Freitas e Renato Moriconi (editora Gato Leitor, 2019), nos apresenta Clóvis, personagem que usa sua habilidade de camuflagem para se misturar em vários cenários no decorrer da história. A cada virar de páginas, encontrar Clóvis se torna um desafio divertido e traz a possibilidade de explorarmos o livro com a criança para além do texto escrito. Eleito em 2016 como um dos melhores livros do ano pela Revista Crescer, *Uniforme* pode ser uma experiência cativante e um bom lugar para começar se você está acostumado apenas com livros super coloridos e chamativos durante a leitura com seu pequeno.



Clóvis pode ser encontrado se camuflando entre as ovelhas na quarta coluna da última linha (*Uniforme*, de Tino Freitas e Renato Moriconi, editora Gato Leitor)..

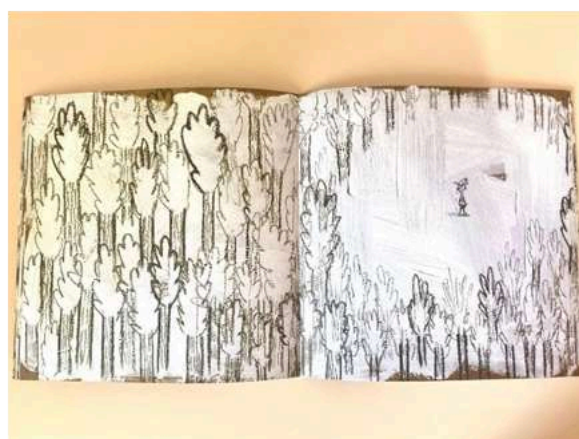


Clóvis se camufla entre os morcegos (*Uniforme*, de Tino Freitas e Renato Moriconi, editora Gato Leitor)

Outra recomendação que deixo aqui é *O grande pato* de Mariah Guidella e Erika Astronauta (coletivo Jacaré na Porta, 2019). Com ilustrações caricatas e carregadas de humor, a obra traz também um texto muito divertido para se ler em

voz alta, com repetições de palavras e sons que nos permitem brincar com a entonação, cadência e ênfase durante a leitura do texto, o tipo de brincadeira que atrai muito os bebês e crianças pequenas.

Os desenhos em preto ajudam a transmitir a vida quadrada e limitada de Parrulo Pato, o pato mais pato de todos os patos, que se esforça para agir como acha que deveria agir um pato e acaba por se manter preso dentro desses conformes que ele mesmo criou. Em dado momento da narrativa, as cores surgem para reforçar o contraste da vida que Parrulo Pato leva com as experiências divertidas que ele perde por se manter dentro do padrão estabelecido. E do encontro desse mundo preto e branco com um mundo cheio de cor e vida, Parrulo Pato passa a repensar suas escolhas. Abaixo seguem algumas imagens da obra:



A obra contém ilustrações bem caricatas, combinando com o próprio protagonista, Parrulo Pato, que, na tentativa de sempre agir como acha que um pato deve se portar, acaba se tornando mesmo um pato muito caricato

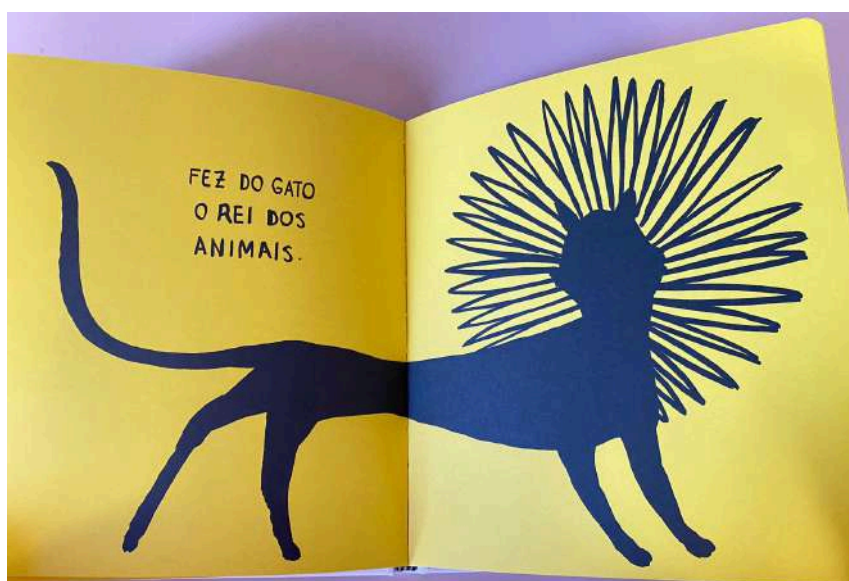


Conforme Parrulo Pato se desprende dos estereótipos que seguia, começa a enxergar novas possibilidades e, assim, a ilustração vai ganhando cores na medida em que o protagonista passa a enxergar além do “preto e branco”

Por fim, *Dia de sol*, de Renato Moriconi (editora Jujuba, 2022), é um livro para bebês com cores bem contrastantes. A ilustração inteiramente em preto se destaca nas páginas amarelas da obra que retrata as aventuras do sol durante o dia. Além disso, as ilustrações carregam o humor característico do autor colocando o sol em diversas situações que fogem do lugar comum. *Dia de sol* ainda dialoga com o outro livro do autor, *Dia de lua* (editora Jujuba, 2023), eleito, em 2024, o melhor livro para bebês na Feira Internacional de Bolonha, um dos maiores encontros mundiais voltado para o mercado de livros infantis.



Dia de sol e Dia de lua, de Renato Moriconi, editora Jujuba



O sol aparece em diversos cenários durante o livro com funções e formas que fogem do habitual, nos permitindo contemplar esse astro sob uma nova perspectiva

f. Vocabulário e linguagem ideais

Muitos pais ficam com medo quando se deparam com livros com palavras difíceis na hora da leitura. Mas o importante a se manter em mente é que se a criança nunca entrar em contato com novas palavras, ela não vai conseguir expandir seu vocabulário.

Outra dúvida comum é se, ao nos depararmos com uma palavra desconhecida, devemos parar a leitura para explicar o significado para as crianças. Bem, as crianças vão aprendendo o significado das palavras de forma orgânica, se guiando pelos contextos em que ela vai aparecendo, então não precisa parar a leitura toda hora para perguntar se seu filho entendeu determinada palavra. Até porque isso tornaria o momento da leitura extremamente maçante. Mas, se você sentir que é uma palavra de extrema importância para entender o livro e que a criança não vai compreender a obra sem saber o significado dela, você pode sim parar para um comentário.

Uma coisa interessante de se observar é que alguns livros fazem uso proposital de palavras difíceis em seu texto. Este é o caso do *Livro sem figuras*, de B. J. Novak (editora Intrínseca, 2015). A obra traz palavras que não são apenas desconhecidas aos pequenos, mas também aos adultos, o que cria uma brincadeira muito divertida onde o próprio adulto tem dificuldade para ler essas novas palavras. Tal perspectiva causa uma aproximação entre o adulto e a criança que, geralmente, é quem está no papel de ter dificuldades de pronunciar uma determinada palavra. E isso se torna muito divertido para os pequenos: ver os adultos tendo tanto as mesmas dificuldades que eles para pronunciarem palavras.

Então aqui o uso de palavras como “borogotongo” e “uengarengas” não se restringe aos seus significados. Na verdade se elas têm algum significado não importa nem um pouco para a história ou para as crianças, que, diferente dos adultos que são muito presos no aspecto utilitário da palavra, ou seja, no sentido da palavra, exploram outras facetas da palavra. Que é justamente esse caráter estético da sonoridade, da brincadeira da pronúncia, que é tão caro aos pequenos. E talvez isso seja algo que precisamos aprender com as crianças ao lermos com elas: enxergar as palavras para além de seu significado para podermos apreciar frases e palavras tão gostosas de brincar e falar e testar suas potências para além do que está no dicionário.

g. Livros com temas pesados ou difíceis

Deparar-se com livros infantis que tratam de sentimentos ou temas tidos como negativos ou tabus, por nós adultos, é uma das situações que mais gera polêmica entre os pais. Muitas dúvidas e inseguranças surgem. Muitas vezes vindas de uma vontade de proteger nossos filhos de tudo que consideramos ruim, mas precisamos entender que a infância não é sempre colorida, feliz e agradável. Se tentarmos puxar na nossa memória, pode ser que nos lembremos de momentos na nossa infância em que nos sentimos tristes, sozinhos ou angustiados com alguma coisa e explorar esses sentimentos através da literatura é uma forma dos pequenos elaborarem eles no conforto e segurança da casa e do colo dos pais.

O passeio, de Pablo Lugones e Alexandre Rampazo (editora Gato Leitor, 2017) e *Pedro e Lua*, de Odilon Moraes (editora Jujuba, 2017), são livros que abordam morte e luto e muitos pais acham ruim tratar desses temas com as crianças pequenas, seja por medo de deixá-las tristes ou porque elas não conhecem ninguém que faleceu e, portanto, o livro seria desnecessário nesse momento e falar sobre o tema pode ser adiado. Acontece que, mesmo que a criança não passe pela perda de algum conhecido, ela pode experimentar o luto de outras maneiras, seja através da perda de um amigo que mudou de cidade ou mesmo de um objeto de transição. Além disso, mesmo que achemos o livro triste, é importante permitir que as crianças tenham um espaço para elaborar esses sentimentos “negativos”, até como uma forma dela ter um repertório para quando passar por uma situação parecida.



Pedro e Lua, Odilon Moraes, editora Jujuba



Pedro e Lua, Odilon Moraes, editora Jujuba



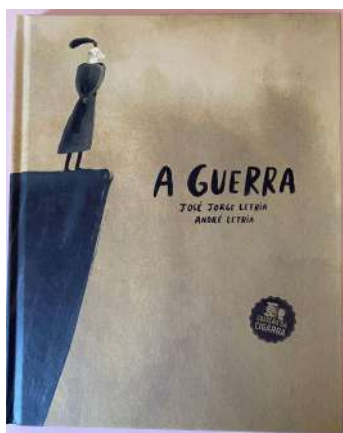
O passeio, Pablo Lugones e Alexandre Rampazo, editora Gato Leitor



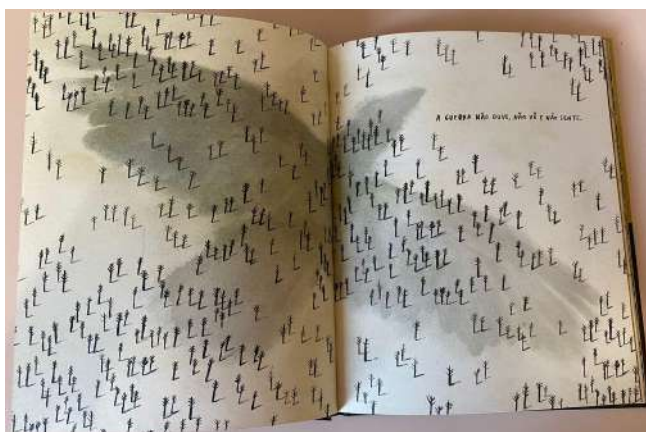
O passeio, Pablo Lugones e Alexandre Rampazo, editora Gato Leitor

Já *A guerra*, de José Jorge Letria e André Letria (editora Ameli, 2019), aborda um tema tabu, como o próprio título já diz, que é a guerra. Muitos adultos acham que é melhor privar as crianças de obras como essa para que elas não saibam, por exemplo, que a guerra existe. Entendo que podemos querer poupar os pequenos de descobrir que determinadas coisas ruins existem, quase uma tentativa de preservar a “inocência da infância”, mas com as redes sociais disponíveis, canais de televisão que ficam ligados no jornal durante a noite e colegas da escola que conversam entre si, é um pouco improvável que as crianças fiquem muito tempo sem saber que coisas como guerra, fome e morte existem. Portanto, por que não criar em casa um espaço em que elas possam tirar suas dúvidas e construir suas opiniões sobre determinados

assuntos junto com a família ao invés de correremos o risco delas terem acesso à informações erradas na internet ou fora de casa?



A guerra, José Jorge Letria e André Letria, editora Ameli



A guerra, José Jorge Letria e André Letria, editora Ameli

h. Meu filho vai ficar com medo de livros que parecem assustadores?

A maioria das vezes em que me deparei com pais reclamando de livros “assustadores” não era porque a criança estava com medo do livro e sim os próprios pais. Os pais têm medo do filho sentir medo. Existe uma preocupação tão grande em proteger os filhos de sentimentos “negativos”, que não querem expor eles a livros de bruxas, lobos, monstros e várias outras criaturas que fazem parte do imaginário infantil há muito tempo. O medo dos pais faz com que eles nem saibam se o filho realmente tem medo dessas coisas pois eles nem apresentam o livro para a criança.

E todos nós vamos sentir medo um dia. Que não seja do lobo mau que a Chapeuzinho Amarelo de Chico Buarque tanto teme, mas que seja de outra coisa,

outros “lobos” que aparecerão em nossa vida. E a literatura nos permite que, assim como a personagem mencionada, consigamos elaborar o nosso medo para termos repertório de como agir diante de uma situação da nossa vida que nos aflige, que nos assusta. Além disso, um livro que trate do medo pode ajudar os pequenos a elaborar medos que eles já sentem. A bruxa que temos que lidar no livro pode ser o medo do abandono quando a mãe sai de casa, o medo da mudança com a chegada de um novo irmãozinho etc.

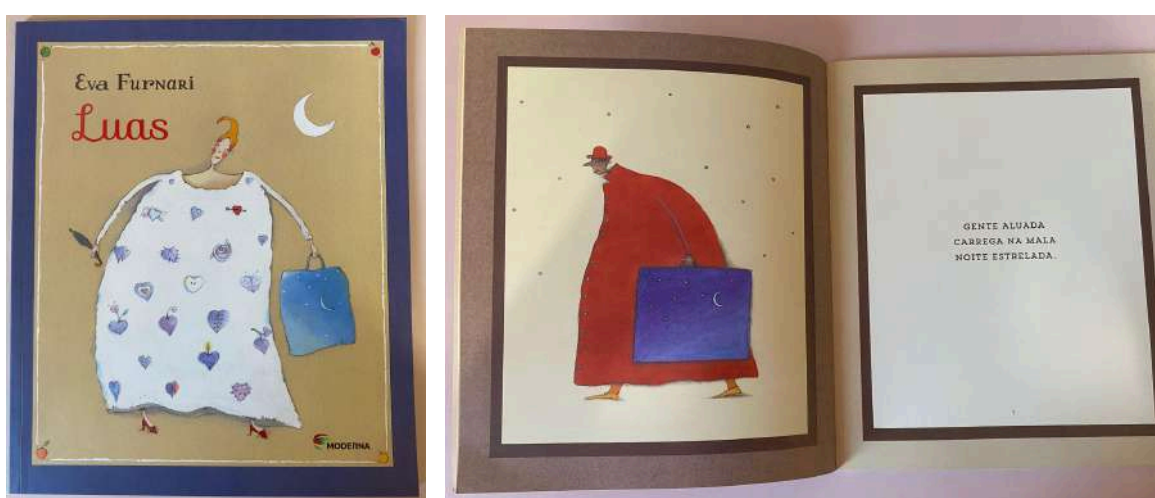
E por fim, mas não menos importante, é bom lembrar que o medo também fascina, os vilões podem ser amados também. As bruxas, os monstros e outros seres que costumam fazer o papel de malvado podem ser fascinantes na medida em que nos permitem explorar e experimentar, através da ficção, como é viver esse papel. Então não deixe de apresentar livros para os pequenos por medo da reação deles porque é muito comum que a reação deles nos surpreenda.

i. Já posso ler poesia com meu filho pequeno?

Muitos adultos não enxergam a poesia como uma possibilidade de leitura com as crianças pequenas, pois pensam que o gênero ou as figuras de linguagem nele presente são complexas demais para eles. De fato, uma criança pode não entender o texto poético como um adulto, mas ninguém disse que a nossa forma de entender a poesia é a única possível ou a mais correta.

Muitos autores podem, inclusive, brincar com a forma que as crianças vão interpretar determinados textos em seus livros. *Luas*, de Eva Furnari (editora Moderna, 2016), é um exemplo muito interessante para se observar como a autora traz na ilustração uma interpretação de seu texto muito mais próxima da visão da criança que do adulto. Como disse, na primeira infância, as crianças realmente não são muito versadas nas figuras de linguagem. A metáfora, por exemplo, elas tendem a interpretar de forma mais literal do que nós adultos que estamos acostumados com ela. Então, se quando ouvimos “ela tem olhos de céu”, podemos logo imaginar uma pessoa com olhos azuis, os pequenos podem facilmente imaginar outras possibilidades mais literais como um olho com nuvens ou feito de um céu estrelado, por exemplo.

E no livro *Luas* é justamente a esse olhar mais literal que Eva Furnari faz referência. Ao lermos “gente aluada / carrega na mala / noite estrelada”, podemos facilmente imaginar uma pessoa distraída, que vive no mundo da lua, e que é cheia de sonhos e metas em sua vida. Mas, ao nos depararmos com a ilustração da autora, somos imediatamente puxados para uma interpretação mais literal do texto, podendo ver um personagem arredondado como uma lua, carregando uma mala, literalmente, feita de estrelas. E, durante todo o livro, vamos nos deparar com essa interpretação mais literal do texto poético.



Luas, Eva Furnari, editora Moderna

A poesia também é muito rica para ser lida com os pequenos desde bebês, pois seu aspecto sonoro é muito atrativo para os que estão entrando em contato com o idioma em que estão inseridos. Já comentei aqui como os bebês e crianças pequenas prestam atenção aos sons da leitura e como isso pode ser benéfico (ajudando a distinguir fonemas e palavras da nossa língua) e também muito divertido, afinal, por conseguirem apreciar a sonoridade e os ritmos de um texto, os pequenos conseguem enxergar a palavra para muito além do seu caráter denotativo, ou seja, de seu significado. A poesia é mais um espaço onde os pequenos podem explorar e brincar com a entonação de diversas palavras, por isso, quando for ler com o seu filho, explore a sonoridade do texto, as diversas formas como podemos falar uma mesma palavra. Explorar a poesia com os pequenos é permitir que eles mergulhem ainda

mais nas diversas possibilidades que a palavra traz (cantar, sanar as dores, acalentar, ninar, enamorar, afastar as sombras)¹⁶.

j. Esse livro não fala sobre algo que o meu filho vive

A primeira vez que me deparei com pais reclamando que um livro não falava de algo que era da realidade do filho deles, me surpreendi. Afinal, não é possível que esses pais em questão nunca tivessem assistido a um filme, uma série, uma novela aleatória na televisão que não retratasse algo que eles viviam. Mas, conforme fui me deparando com esse tipo de reclamação, ficou claro que o maior problema não era que o livro trazia um cenário diferente ao que a criança vivia, mas sim que trazia um cenário sobre o qual os próprios pais não queriam conversar com os filhos e tinham medo das perguntas que poderiam surgir.

Dessa forma, não me surpreende que a primeira reclamação que recebi nesse sentido tenha sido sobre um livro que tratava da relação da protagonista com o irmão menor. O assunto “segundo filho” ou “irmãozinho” pode colocar muita pressão sobre uma mãe sobrecarregada, que tem que lidar com o filho, a casa, o trabalho, muitas vezes sem rede de apoio e que pode estar se sentindo pressionada pela família, marido e filho para ter outra criança.

Outras obras que já me fizeram lidar com a reclamação “esse livro não fala da realidade do meu filho” traziam protagonistas refugiados, falavam sobre funk ou cultura nas comunidades, abordavam assuntos como pobreza e racismo etc. Fica fácil perceber que, quando esses pais achavam determinado livro ruim porque não falavam sobre “a realidade do meu filho”, era muito mais uma questão de medo de como abordar esses temas e muitas vezes preconceito mesmo. Quer dizer, quando o livro era sobre um menino que vivia feliz na fazenda com os seus bichinhos, ninguém reclamava mesmo que o filho morasse na cidade e nunca tivesse nem posto o pé em um sítio.

Portanto, se o seu problema é que um livro não fala da realidade do seu filho, pense antes se não é você quem tem um problema com a obra. Caso seja você que tem um receio com algum assunto abordado na obra, você pode se interessar pelo tópico sobre temas difíceis ou tabus desse trabalho, mas eu já adianto que, às vezes, a gente

¹⁶ REYES, Yolanda. *A casa imaginária*. São Paulo: Global, 2010.

fica pensando tanto sobre um livro, achando problemas, e no final quando lemos com os pequenos eles nem ligam ou o diálogo que surge dessa leitura acaba sendo tão tranquilo e fortalecedor que até ficamos surpresos. Por já ter visto vários relatos sobre essa última situação eu faço um apelo para que você pense melhor e tente ler com o seu filho, apesar das perguntas que possam surgir, afinal, é muito melhor você criar um diálogo com ele e um ambiente onde ele possa perguntar a você sobre as coisas que tem dúvida.

Por fim, se a sua dúvida é simplesmente querendo saber se tudo bem ler com o seu filho um livro que retrata uma realidade diferente da dele, a resposta é sim. Como já disse anteriormente neste trabalho, a literatura é capaz de fazer com que o nosso cérebro realmente vivencie as experiências do personagem do livro, dessa forma, conseguimos ter uma pequena noção e conhecer um pouco sobre pessoas, culturas e lugares distantes, desenvolvendo a empatia e nos aproximando dessas realidades que jamais teríamos contato se não fosse pela literatura.

k. Esse personagem pode ser um mau exemplo para o meu filho?

Esse medo dos pais surge em várias intensidades. Alguns ficam preocupados se o livro trazer uma briga, por exemplo. Já outros ficam preocupados com as coisas mais banais e que ninguém que lesse aquele livro poderia imaginar. A verdade é que, em se tratando da criação dos próprios filhos, muitas dúvidas, cobranças e medos vão surgir. Por isso reservei esse tópico para falar um pouco sobre o comportamento dos personagens.

Quando nos deparamos com qualquer coisa que não concordamos, temos duas opções na hora de deixar nossos filhos terem contato com isso: podemos censurar tudo ou podemos dialogar. Os dois lados vão ter defensores e apesar de tudo que eu possa dizer, quem decide o que vai levar ou não para dentro da sua casa, é você leitor. Mas o que acontece é que aquele comportamento retratado no livro também está presente no mundo lá fora. Censurar é só uma forma de adiar por mais ou menos tempo o contato dos pequenos com isso.

Agora me pergunto se não é muito melhor dialogar com os nossos filhos sobre determinados comportamentos ou pessoas que podem estar retratadas nos livros e assim criar um canal aberto para conversarmos.

Talvez um exemplo prático seja mais eficiente: tive contato com muitos pais reclamando de crianças que respondiam algo mal-educado para um adulto em um livro infantil e o grande medo era disso fazer as crianças seguirem o exemplo e se tornarem mal-educadas.

O primeiro ponto nessa discussão é que não adianta censurar esse livro e mantê-lo longe da criança sendo que na escola ela terá contato com muitas crianças e pessoas que podem ter falas tão ou mais mal-educadas que as do livro. Por que então não usar a obra para discutir esse comportamento, por exemplo?

Outro ponto, e talvez mais importante, é que muitos pais parecem confiar tão pouco na educação que dão aos próprios filhos a ponto de acreditarem que um livro vai mudar tudo o que ensinaram aos pequenos. Essa é uma preocupação que parece vir de pessoas que subestimam a capacidade e a inteligência das crianças de decidirem o que certo ou errado baseado na educação que recebem dos pais e cuidadores. Inclusive ousar dizer que culpar obras ficcionais, sejam elas livros ou filmes, *sem prestar atenção ao cotidiano e experiências que a criança tem no dia a dia*, é uma saída preguiçosa demais para justificar qualquer comportamento.

Por último, acho que devemos parar e dar uma olhada na cultura pop no geral para repararmos que muitos vilões de desenhos e filmes infantis são tão ou mais amados do que a personagem principal. A quantidade de filmes retratando a visão do vilão, *cosplays*, produtos, bonecos, maquiagem etc. só nos mostra como muitos adultos que cresceram com esses desenhos na infância, e até as crianças que consomem essas obras hoje em dia, gostam muito dos antagonistas das histórias e isso não está influenciando nenhuma delas a cometerem as mesmas vilanias que viram em filmes.

Como já falamos no início deste trabalho, os livros, as histórias, nos permitem vivê-las e, dentro desses personagens malvados ou que vivem de forma que nossos valores não permitiriam, é onde podemos elaborar os nossos sentimentos, é onde podemos nos fazer vilões e trabalhar e expressar esse lado que não vamos ter contato no nosso dia a dia. Elaborar nossos sentimentos através de um vilão, anti-herói ou qualquer outro personagem com atitudes questionáveis é na verdade uma forma muito saudável de organizarmos como nos sentimos e aprender a lidar com determinados sentimentos.

1. Onde encontrar e como escolher os livros para ler com meu filho?

Queria finalizar o trabalho com esse espaço para compartilhar formas de ter acesso a livros infantis de qualidade para o seu filho. Nenhum pai precisa, e muito menos vai ter tempo, de ser um especialista em literatura infantil, por isso você pode encontrar livros de qualidade em livrarias especializadas em livros infantis já que essas costumam contar com a seleção de um livreiro especializado para escolher os livros que integrarão o acervo da loja.

Geralmente essas livrarias especializadas são pequenas livrarias de bairro, em São Paulo temos a Miúda, a Nove Sete e a Pé de Livro, por exemplo. Mas, caso não haja uma assim na sua cidade, e você queira procurar livros infantis de qualidade nas livrarias de rede da sua cidade, recomendo que fique atento a algumas coisas. Geralmente essas livrarias colocam em destaque no setor infantil livros-brinquedo, pop-ups, com personagens de desenhos animados onde a ilustração é apenas uma reprodução de uma cena do filme e até mesmo quebra-cabeças, fantoches e outros. Portanto, se você levar o seu pequeno, é natural que ele seja atraído por essas obras, principalmente se houver uma com um personagem de um desenho que ele gosta. Mas, como disse durante todo este trabalho, essas não são as opções de maior qualidade literária.

Aqui é importante frisar para tomarmos cuidado para não impor sempre as nossas escolhas de livros sobre as das crianças por acharmos que eles estão escolhendo livros ruins e que nós escolhemos a melhor opção. Isso pode gerar até um sentimento de antipatia pela leitura se o pequeno não se sentir incluído na escolha do livro. Portanto o interessante é manter sempre um diálogo. Vocês podem combinar de cada um escolher um livro ou um dia ele escolher e no outro você, é importante ter tato para ver como vocês vão fazer essa escolha sem passar por cima da opinião dos pequenos.

Outra opção é pensar em fazer parte de um clube de livros para crianças. Dessa forma, se vocês não têm nenhuma livraria por perto ou estão sem tempo para escolher um livro, podem receber um livro direto na sua casa. A maioria dos clubes envia livros mensalmente e se atentam à faixa etária da criança que vai receber as obras.

Algumas cidades oferecem bibliotecas com ótimos acervos de literatura infantil e um espaço muito agradável para ler também. Mesmo que você não queira

alugar um livro para ficar com o compromisso de devolver numa determinada data, ir à biblioteca por si só já é um passeio incrível para o final de semana. E vocês podem ler livros lá mesmo ou até brincarem com jogos que algumas oferecem. Em São Paulo temos algumas como a Biblioteca Monteiro Lobato, que é exclusivamente de livros infantis e a Biblioteca Villa-Lobos, que já concorreu até em prêmios internacionais de biblioteca do ano, além do acervo de livros, a biblioteca tem um espaço amplo para os pequenos sentarem, correrem e brincarem e vai trazer uma nova perspectiva de biblioteca para aqueles que pensam em biblioteca apenas como um lugar quieto, escuro e sério.

Por fim, todas as obras mencionadas neste trabalho são recomendadas para pequenos de até seis anos (e muitas delas até para maiores), então se tiver se interessado e quiser experimentar alguma delas com os seus pequenos pode ser uma ótima forma de começar ou ampliar a biblioteca de livros infantis da casa de vocês.

Conclusão

Mais do que finalizar um trabalho acadêmico, tenho a esperança de ter finalizado um texto que possa ser útil para quem quer que precise de uma ajuda na hora de ler com crianças.

Após encontrar tantas dúvidas e questionamentos sobre como ler e o que ler com os pequenos, fica a percepção de que talvez muitos não tenham tido essa experiência em casa durante a infância de forma que, agora no lugar dos adultos, não existe uma referência sólida de como prosseguir com o incentivo à leitura com as crianças.

As dúvidas e angústias frequentes de adultos acerca de livros infantis nos mostram como ainda existe um estereótipo muito forte acerca da infância e talvez mais ainda uma falta de conhecimento de nós adultos sobre como são os livros infantis e de como eles podem ser extremamente ricos e dialogar inclusive com quem não é mais tão pequeno assim.

Não é de hoje que a literatura infantil é marginalizada e desconhecida. Isso é apenas um reflexo de como estamos vendo e tratando as nossas crianças. A literatura feita para quem é subestimado e muitas vezes diminuído, também será subestimada e diminuída. Lidar com adultos que enxergam a infância dessa forma torna ainda mais difícil fazer com que livros infantis com qualidade literária cheguem ao público pretendido.

Outro reflexo da literatura infantil ser encarada como algo menor e simples é a valorização, ou desvalorização, que o livro vai receber.

Muitos adultos que associam livros infantis àqueles livros cartonados, de desenhos infantis ou com ilustrações questionáveis que algumas editoras imprimem aos montes e vendem por dez, vinte reais, acabam tendo dificuldade de aceitar que um livro infantil possa custar mais caro do que isso. E não costuma ser uma questão financeira. Adultos que gastam facilmente oitenta reais em uma ida ao cinema com as crianças ou em uma lanchonete, têm dificuldade em pagar isso em um livro que durará anos porque não dá valor ao objeto.

É provável que o livro infantil seja valorizado na medida em que a infância também o seja. Mas talvez seja utópico demais acreditar que estamos caminhando para atingir esse cenário, mas acredito que ainda não possa fazer nenhuma

especulação sobre o futuro, até porque isso daria assunto para outro trabalho. Por hora, ajudar pais e cuidadores na hora da leitura se mostra um objetivo interessante para contribuir na formação de novos leitores.

Livros infantis citados

ALCY; JUNQUEIRA, Sonia. *O macaco e a mola*. São Paulo: Ática, 2007.

ALPHEN; Jean-Claude R. *A inacreditável história de 2 crianças perdidas*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2016.

AMMA; LIMA, Lulu. *Será?* São Paulo: Mil Caramiolas, 2021.

ASTRONAUTA, Erika; GUIDELLA, Mariah. *O grande pato*. São Paulo: Jacaré na Porta, 2019.

BYRNE, Richard. *Este livro comeu o meu cão!* São Paulo: Panda Books, 2015.

CARLE, ERIC. *Senhor cavalo-marinho*. São Paulo: Callis, 2012.

_____. *Uma aranha muito ocupada*. São Paulo: Callis, 2018.

_____. *Uma lagarta muito comilona*. São Paulo: Callis, 2012.

CARVALHO, Caroline; FONSECA, Inês da. *A mãe que voava*. Belo Horizonte: Aletria, 2018.

CASTANHA, Marilda. *Ops*. São Paulo: Jujuba, 2021.

DIPACHO. *O monstro papapalmeiras*. São Paulo: Cai-Cai, 2021.

EDUAR, Gilles. *Tralalá tem trem*. São Paulo: Jujuba, 2020.

FILHO, Manuel; MATSUSAKI, Ana. *Diga oi ao homem invisível*. São Paulo: Editora do Brasil, 2020.

FREITAS, Tino; MORICONI, Renato. *Uniforme*. Blumenau: Gato Leitor, 2019.

FURNARI, EVA. *Luas*. São Paulo: Moderna, 2016.

_____. *Travadinhas*. São Paulo: Moderna, 2011.

HILB, Marcela C.; HILB, Nora. *Crec*. Rio de Janeiro: Pingo de Luz, 2023.

HOFFMANN, Talita; PRATA, Antonio. *Jacaré, não!* São Paulo: Ubu, 2016.

ISOL. *Ter um patinho é útil*. São Paulo: SESI-SP, 2018.

LETRIA; José Jorge e André. *A guerra*. São Paulo: Ameli, 2019.

LUGONES; Pablo. RAMPAZO, Alexandre. *O passeio*. Blumenau: Gato Leitor, 2017.

MARTINS, Isabel Minhós; MATOSO, Madalena. *Este livro está te chamando (não ouve?)*. São Paulo: Peirópolis, 2018.

MATOSO, Mariana. *Livro Clap*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2017.

MORAES, Odilon. *Pedro e Lua*. São Paulo: Jujuba, 2017.

MORICONI, Renato. *Dia de sol*. São Paulo: Jujuba, 2022.

_____. *Dia de lua*. São Paulo: Jujuba, 2023.

PITTMAN; Nuppita. *Sobe*. São Paulo: Ameli, 2022.

NOVAK, B. J. *O livro sem figuras*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.

RAMPAZO, Alexandre. *Orbitar*. Curitiba, Maralto, 2021.

TULLET, Hervé. *Aperte aqui*. São Paulo: Ática, 2011.

VILELA, Fernando. *Aventura animal*. São Paulo: DCL, 2013.

Bibliografia

BENJAMIN, Walter. “A doutrina das semelhanças”; “Brinquedo e brincadeira”. In: *Obras escolhidas v. I, Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1996.

_____. *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação*. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2009.

BECKETT, Sandra L. (org.). *Transcending boundaries: writing for a dual audience of children and adults*. Nova York: Garland Publishing, 1999

BRAZELTON, T. Berry; CRAMER, Bertrand G. *La relación más temprana*. Padres, bebés y el drama del apego inicial. Barcelona: Paidós, 1993.

BRYSON, Tina Payne; SIEGEL, Daniel J. *O cérebro da criança*. São Paulo: nVersos, 2015.

BUCKINGHAM, David. *After the death of childhood: growing up in the age of electronic media*. Cambridge u.a., Polity Pr., 2000.

CLUBE DE LEITURA QUINDIM. *Meu filho não gosta de ler: como driblar esse problema?* Disponível em: <<https://quindim.com.br/blog/meu-filho-nao-gosta-de-ler/>>. Acesso em: 23 fev. 2024.

_____. *Seu filho diz que ler é chato? A resposta pode estar nos desafios da leitura autônoma*. Disponível em: <<https://quindim.com.br/blog/leitura-autonoma/>>. Acesso em: 23 fev. 2024.

_____. *Como ler para bebês?* Disponível em: <<https://quindim.com.br/blog/comoler-para-bebes/>>. Acesso em: 23 jun. 2023.

_____. *10 dicas para seu filho gostar de ler*. Disponível em: <<https://quindim.com.br/blog/10-dicas-para-ajudar-a-crianca-a-se-tornar-leitora/>>. Acesso em: 23 jun. 2023.

_____. *Livro de imagem: a importância de um livro sem palavras*. Disponível em: <<https://quindim.com.br/blog/livro-de-imagem-a-importancia-de-um-livro-sem-palavras/>>. Acesso em: 23 jun. 2023.

_____. *8 dicas para ler com uma criança: torne esse momento inesquecível*. Disponível em: <<https://quindim.com.br/blog/ler-com-uma-crianca/>>. Acesso em: 23 jun. 2023.

_____. *Como ler mais: 10 dicas para ampliar a leitura da família*. Disponível em:

<<https://quindim.com.br/blog/como-ler-mais/>>. Acesso em: 23 jun. 2023.

_____. *Literatura como prazer: como incentivar a leitura além da obrigação*. Disponível em: <<https://quindim.com.br/blog/literatura-como-prazer-como-incentivar-a-leitura-alem-da-obrigacao/>>. Acesso em: 23 jun. 2023.

_____. *Livro-brinquedo é a melhor opção para as crianças?* [Vídeo]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RpU3WhHbhDE>>. Acesso em: 5 abr. 2024.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

COLOMER, Teresa. *Introdução à literatura infantil e juvenil atual*. São Paulo: Global, 2017.

FAILLA, Zoara (org.). *Retratos da leitura no Brasil 5*. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2021.

FERREIRA, Cintia. *A formação da individualidade infantil nos primeiros anos de vida*. Disponível em: <<https://lunetas.com.br/individualidade-infantil/>>. Acesso em 23 maio 2024.

FORTES, Marina; GRETZ, Júlia; NAKANO, Renata. *Como ler com bebês. Um guia informativo*. São Paulo: Clube Quindim, 2021.

FORTES, Marina; GRETZ, Júlia; NAKANO, Renata. *Como ler com crianças de 3 a 5 anos. Um guia informativo*. São Paulo: Clube Quindim, 2021.

GARRALÓN, Ana. *Ler e saber. Os livros informativos para crianças*. São Paulo: Pulo do Gato, 2015.

GRETZ, Júlia. *Quando começar e como contar histórias para bebês*. Disponível em: <<https://quindim.com.br/blog/como-contar-historias-para-bebes/>>. Acesso em: 23 maio 2024.

_____. *8 livros para ler na gravidez com o bebê: veja a importância da leitura antes do nascimento*. Disponível em: <<https://quindim.com.br/blog/livros-para-ler-na-gravidez-para-o-bebe/>>. Acesso em 23 maio 2024.

_____. *8 clássicos da literatura infantil brasileira para apresentar aos seus pequenos*. Disponível em: <<https://quindim.com.br/blog/classicos-da-literatura-infantil-brasileira/>>. Acesso em 23 maio 2024.

_____. *Livros para bebês: 10 obras para ter em casa desde o nascimento dos pequenos*. Disponível em: <<https://quindim.com.br/blog/livros-para-bebes/>>. Acesso em 23 maio 2024.

_____. *8 livros sobre empatia para as crianças*. Disponível em: <<https://quindim.com.br/blog/livros-sobre-empatia/>>. Acesso 23 maio 2024.

_____. *12 clássicos da literatura infantil que as crianças precisam conhecer*. Disponível em: <<https://quindim.com.br/blog/classicos-da-literatura-infantil/>>. Acesso em 23 maio 2024.

_____. *8 livros para dormir que as crianças vão amar*. Disponível em: <<https://quindim.com.br/blog/livros-para-dormir/>>. Acesso 23 maio 2024.

_____. *Releituras de histórias de contos de fadas que as crianças vão amar*. Disponível em: <<https://quindim.com.br/blog/historias-de-contos-de-fadas/>>. Acesso 23 maio 2024.

_____. *Crônicas infantis: 8 livros para crianças amarem o gênero*. Disponível em: <<https://quindim.com.br/blog/cronicas-infantis/>>. Acesso em: 23 maio 2024.

HUNT, Peter. *Crítica, teoria e literatura infantil*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

KARMILOFF, Kyra; KARMILOFF-SMITH, Annette. *Hacia el lenguaje*. Del feto al adolescente. Madrid: Ediciones Morata, 2005.

KOHAN, Walter O. “A infância da educação: o conceito devir-criança”. In: *Lugares da infância: filosofia*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

_____. “A infância escolarizada dos modernos”. In: *Infância. Entre educação e filosofia*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira. Histórias & histórias*. São Paulo: Editora Unesp, 2022.

_____. *Literatura infantil brasileira. Uma nova outra história*. Curitiba: PUCPRESS, 2017.

LIMA, Graça. *Como educar crianças na era da imagem? Graça Lima responde*. Disponível em: <<https://quindim.com.br/blog/como-educar-criancas-na-era-da-imagem/>>. Acesso em: 23 jun. 2023.

LINDEN, Sophie van. *Para ler o livro ilustrado*. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

MCKEARNEY, Miranda; MEARS, Sarah. *Lost for words? How reading can teach children empathy*. Londres: The Guardian, 2015. Disponível em:

<<https://www.theguardian.com/teacher-network/2015/may/13/reading-teach-children-empathy>>. Acesso em: 12 jan. 2024.

MEIRELES, Cecília. *Problemas da literatura infantil*. São Paulo: Global, 2016.

NIKOLAJEVA, Maria; SCOTT, Carole. *Livro ilustrado: palavras e imagens*. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

NODELMAN, Perry. "Reading across the border", *The horn book magazine*, v. LXXX, n.3, maio-jun. 2004.

_____. *Somos mesmo todos censores?* São Paulo: Instituto Emília, Solisluna, 2020.

PACOVSKÁ, Kveta. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/livrariadafolha/ult10082u692098.shtml>>. Acesso em 23 fev. 2024.

POSTMAN, Neil. *O desaparecimento da infância*. Rio de Janeiro: Graphia, 2012.

REYES, Yolanda. *A casa imaginária*. Leitura e literatura na primeira infância. São Paulo: Global, 2010.

SANJUÁN, Beatriz. *Era uma voz. O primeiro livro do bebê*. São Paulo: Livros da Matriz, 2023.

STERN, Daniel N. *Diário de um bebê. O que seu filho vê, sente e vivencia*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

TOWNSEND, John Rowe, *Written for children*. Harmondsworth: Penguin, 1983, p. 321